



COELHO DE MORAES

roteiro

**O LOBISOMEM
DE ARCEBURGO**

O LOBISOMEM DE ARCEBURGO

roteiro de COELHO DE MORAES

versão de 2009 / NOVEMBRO

pode receber outros tratamentos

Ariana, Padre Nonavito, Juanito, Palmira Beata, coronel Nonato, Celimar, Nelise, Godofredo,
Farbate, Guaracy, Marcus Donato, repórteres, pessoas e povo de modo geral

Direitos de Cópia Reservados para

Cecilia Bacci & Guilherme Giordano

ceciliabaccibscm@yahoo.com.br

menuraiz@hotmail.com

19 36651916

EDITORA ALTERNATIVAMENTE

produtoresindependentes@yahoo.com.br

www.produtoresindependentes.zip.net

TIRAGEM DE CHAMADA 15 000 POR E-MAIL

DOWNLOAD EXCLUSIVO

<http://www.paginadeideias.com.br>

Coleção BROCHURA / PDF / ESPIRAL

CAPA Criação CDM sobre tinta da china de Amadeu Escórcio

- O LobisOMEM Apaixonado -

Amadeu Escórcio nasceu em 1954, no Funchal. Licenciado pela Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa. Fez o 1º ano do Curso Superior de Cinema do Conservatório Nacional de Lisboa.

Tem trabalhos no Museu Diogo Gonçalves (Portimão).

coelhomoraes@terra.com.br

Cidade de Mococa

São Paulo

2010

CENA 1 - ARCEBURGO - EXTERIOR, NOITE

(Ruas vazias de cidade do interior. Ouvimos passos. Passos em andante. De repente / após muito caminhar por ruas vazias. Correria. Luta surda. Grito pungente. Passos em andante. Seguimos um filete de sangue que escorre enquanto rolam créditos.)

CORTE - CASA DO PADRE. INT. DIA

ARIANA

É isso, senhor padre. O rio de sangue chegou na minha calçada. O vermelho ainda está lá. To inventando não. Aquilo não sai nem com reza brava.

CORTE

(o filete de sangue engorda e forma uma poça na calçada.

Abre o campo e vemos que mancha toda a rua)

CORTE

ARIANA

(incisiva)

Foi por isso, senhor padre, que a Cidade inteira de Arceburgo quer que o senhor tome alguma iniciativa... chega de lerdeza, uai, pensa que é brincadeira?

PADRE NONAVITO

Eles pediram, para você fazer isso? É sua responsabilidade?

ARIANA

Foi... Eles pediram e estou aqui conversando com o senhor... como representante do povo... que mal tem nisso?

PADRE NONAVITO

Representante do povo são os vereadores, minha filha... e, não é questão de lerdeza. Temos que ter certeza do que se trata. A polícia está trabalhando no caso, ora essa. Vamos esperar.

ARIANA

Tem razão. Vamos esperar morrer mais alguns, n'ê? Estripado no meio da rua... aquela sanguera por todo lado, n'ê? Vamos esperar... não é o senhor que ta ali jogado na praça... o senhor tem, a proteção de Deus... mas os pobres...!

CORTE

O riacho de sangue se alastra mais e mais abarcando ruas e praças da cidade.

As pessoas se afastam daquele mar vermelho que se abre na cidade.

CORTE

ARIANA

O senhor tem a proteção de Deus, não tem?

(padre Nonavito sai e é cercado pelas pessoas das ruas / tem que parar e dar explicações / está impaciente / Cerca de 20 pessoas, Ariana vem junto carregando livros / ela fala para as pessoas)

O padre resolveu tomar as providencias.

PADRE NONAVITO

Não resolvi coisa alguma!

(vaidas)

ARIANA

Resolveu sim, ah se resolveu... resolveu tomar providências a respeito...

PADRE NONAVITO

Não ponha palavras na minha boca...

(Risos. A turba os segue / parece que se divertem / meninos puxam a batina do padre)

JUANITO

Padre Nonavito, por favor.

ARIANA

Resolveu tomar providências a respeito da necessidade de descobrir o autor desses crimes...

JUANITO

Padre Nonavito, a população está pedindo.

(A população ri em contraste às falas do Juanito)

Ta morrendo muita gente e não tem tanta gente em Arceburgo, uai.

ARIANA

O cemitério já começa a ficar lotado... o senhor sabe disso...

JUANITO

Tem mais gente lá dentro do que aqui fora, ué. Daqui a pouco vamos enterrar os nossos mortos queridos lá em Mococa.

PADRE NONAVITO

(abrindo caminho no meio do povo)

Primeiro a polícia trabalha e depois vemos... é coisa de crime... é coisa da polícia.

(continuam andando pelas ruas / Risos)

ARIANA

Padre, por favor. (para Juanito) Quer parar de brincar com isso?... que Mococa que nada!...

JUANITO

Nós já estamos enterrando os cachorros por lá. É que ninguém percebeu, ainda.

ARIANA

Ts! Eu fui escolhida para a comissão de caça aos monstros...

PADRE NONAVITO

(para repentinamente)

Que monstro, dona Ariana, que monstro!!

ARIANA

... para pleitear junto à prefeitura a formação de uma equipe de captura, é isso... O prefeito pediu para levantar os fundos...

PADRE NONAVITO

... já meteram o prefeito nisso... agora vira coisa de política... já estou vendo onde vamos parar...

NONATO

(grita)

Vamos pegar o bicho...

ARIANA

O monstro... Já tem gente com espingarda pronta para atirar no monstro...

PADRE NONAVITO

Esqueçam isso... estão perdendo o tempo...

NONATO

(alcança o padre no meio da multidão)

Claro. O senhor é que está dormindo no ponto... ah se a cúria souber...

PADRE NONAVITO

Deixem a cúria de lado...

NONATO

O Bispo exigiu explicações... Li no jornal.

PADRE NONAVITO

Às vezes essas coisas saem caro e mal feito... e o intrometimento...

NONATO

Fiz o que posso... e faço mais se necessário.

(pose de herói)

Em nome do meu povo

(não termina a frase e já é vaiado no meio do empurra/ empurra / Juanito se diverte)

ARIANA

(interrompendo)

... A comissão foi eleita por unanimidade para representar Arceburgo

será composta pelo Juanito, por mim mesma,

pelo padre e pelo Molinas que terá o cargo de auxiliar de papéis.

PADRE NONAVITO

Tirem meu nome dessa lista.

ARIANA

O padre Nonavito não tem como escapar... mesmo que não goste do prefeito.

PADRE NONAVITO

Eu já fui lá umas vinte vezes lá e nunca ninguém me recebeu; é serviço público e são diplomados

para isso...

ARIANA

Isso é o que a comunidade deseja, padre, o senhor não pode fazer desfeita, sô.

PADRE NONAVITO

Essa coisa de comissão não vai adiantar nada...

ARIANA

... por favor, padre... por favor... eu já estou ficando desesperada... (meio que para si mesma) e

quando fico desesperada me dá umas coisas...

PADRE NONAVITO

Ta bom... ta bom... Se der certo. Está bem?

ARIANA

Obrigada padre...

(saindo da multidão que vai acompanhando o padre / grita para eles balançando papéis)
obrigada... Vou levar a lista na prefeitura... quero ver se o Prefeito assina essa papelada inda hoje...

(sai / as pessoas aplaudem e gritam viva)

PADRE NONAVITO

E parem vocês com isso. Vão procurar o que fazer...

JUANITO

As pessoas estão apenas felizes, padre... Ficaram contentes com sua decisão, não é Nonato?

NONATO

É isso, seu vigário... (meio que debochado) to cansado de saber que é sua obrigação cuidar da comunidade, afinal, são suas ovelhas... o senhor é o pastor...

PADRE NONAVITO

Sei bem onde você quer chegar seu comunista descarado.

NONATO

As ruas estão vermelhas, mas não por causa disso não... é sangue mesmo.

PADRE NONAVITO

E agora querem um milagre. Vivem contra as leis de Deus e agora querem um milagre.

NONATO

O senhor é meu pastor... E nada lhes faltará, patati-patatá...

JUANITO

(puxa um coro debochado / repetindo a frase várias vezes com a resposta)

O senhor é meu pastor...

POVO

E nada nos faltará...

(repentinamente, do alto, cai um braço, cortado a dentadas na altura do ombro / estão todos estupefatos / todos se viram para ver de onde veio / olham para o campanário da igreja / um vulto está por lá / aos gritos de PEGA! MATA! ESFOLA! Correm para a igreja tendo o padre à frente)
(Close no braço no meio da rua / um cão aparece e leva o braço embora)

CENA 2 – IGREJA / SACRISTIA - INTERIOR/DIA

Padre NONAVITO, seguido da turba, caminha entre as bancadas, seguido por PALMIRA BEATA.

PADRE NONAVITO

Não dá. Assim não dá... querem acabar com minha paróquia. (para Palmira) Um braço caiu do céu...

PALMIRA BEATA

Padre, é muito importante... as pessoas estão apavoradas...

PADRE NONAVITO

Tenho cinco casamentos somente hoje...

PALMIRA BEATA

... um dos maridos foi morto pelo... pelo... coiso... (chora desesperada) que não sei o que é...

JUANITO

Eu fico na sacristia padre... eu subo lá encima e pego o marginal.... e cuido de tudo...

PADRE NONAVITO

Não... não é assim que se faz...! Não, obrigado. Vá lá na polícia e leva o braço junto.

PALMIRA BEATA

Eu fico aqui com o Juanito, padre... vai... vai atrás desse monstro...

JUANITO

Isso, meu padre, (um tanto teatral, heróico) pega da tua espingarda e vai com as milícias do prefeito, mas vai agora...

(entram na Sacristia propriamente dita e a turba fica à porta / assuntando)

PALMIRA BEATA

O que é isso, Juanito. O que foi que você disse?

JUANITO

Eu disse o que eu disse, ora essa...

PALMIRA

Não é pelo que disse... mas como disse... parece que está fazendo um filme, sei lá... e isso é pecado, sabia?...

JUANITO

(gabola)

Que pecado nada... é que a coisa tomou um ar assim, assim de aventura... Nem eu... E depois, o monstro já veio pra cima de mim...

PALMIRA BEATA

Ah! Sei. E você escapou do monstro? Ninguém escapa e você escapou...

Conta essa história direito...

PADRE NONAVITO

(para Juanito) Você vai com a Palmira lá na delegacia; eu fico e subo no telhado... o sujeito deve estar lá... cuido de tudo.

JUANITO

Não... me ouve... me ouve... o senhor vai na delegacia... leva essa cambada junto... quanto mais gente melhor na caçada desse coiso... prest'enção!... vão... vão...

(impasse / o padre olha a eles e olha a turba e resolve sair carregando a todos / antes de passar pela porta joga um molho de chaves para Juanito)

PADRE NONAVITO

Fecha tudo ai pra mim. Só volto mais tarde pros casamentos...

(sai)

(Juanito e Palmira esperam que todos os passos se desfaçam / esperam a última porta bater / há silencio de igreja / e se atacam em beijos e amassos e gemidos / rolam pelo chão arrancando a roupa)

CENA 3 - ESTRADA - EXT/DIA

Carro vem pela estrada de terra em declive / tomada de algumas pessoas felizes no interior do carro / cantam / brincam / repentinamente / à distancia / um ser grotesco pula sobre o carro e tenta enfiar o braço pela janela / gritaria / o carro se perde na estrada / escapa pela pirambeira e desaba no meio do mato / o ser grotesco escapa / o carro se arrebenta .

CENA 4 - PREFEITURA - EXT/TARDEZINHA MEIO AZULADA

Grupo pequeno de pessoas / numa praça / param na frente de uma casa.

CENA 5 - PREFEITURA - INT/TARDEZINHA

Juanito e Ariana são recebidos lá dentro por CELIMAR secretária do prefeito.

JUANITO

Dona Celimar... Nós precisaremos de armas e muita gente, na verdade.

ARIANA

O mau cheiro é insuportável. Muitas crianças já foram... (um tanto envergonhada de falar) ...
desaparecidas... depois, reapareceram com mordidas...

JUANITO

Dona Celimar... A cidade está com medo... as autoridades têm que tomar pé do negócio.

ARIANA

As moscas varejeiras são insuportáveis... só a senhora vendo... entram nas casas.

JUANITO

Pode ser que a gente contrate gente da vizinhança... Monte Santo, Mococa... Eles já estão ficando
com medo...

CELIMAR

Não quero saber de paulistas por aqui...

(lê o documento)

Bela peça de escrita... muito professoral... forte... argumentos convincentes...

ARIANA

Eu escrevi... Sou professora... É uma questão de vida ou morte.

CELIMAR

O que... ser professora?

ARIANA

Não... estou falando sobre o...

CELIMAR

(um tanto agressiva / lendo os papéis)

O salário que a prefeitura paga não é suficiente?

ARIANA

Eu estou falando do monstro...

CELIMAR

Infelizmente... A prefeitura está falta de recursos...

Precisamos encontrar outra saída. Eu mesma estou começando a ficar com medo... (Pausa.) Todo o dinheiro acabou com as festas de natal... e sabe o que veio em retorno? Nada... Todo mundo comprou faca para matar o monstro... Não tem dinheiro para obras este ano.

JUANITO

Mas, de vez em quando queimam fogos e tal...

ARIANA

Absurdo...

CELIMAR

Concordo. Também acho um absurdo. E, o que fazer? (ela se levanta e anda pela sala). Pedir dinheiro emprestado? Roubar armas? Chamar o Tiro de Guerra das cidades vizinhas?

JUANITO

Mococa tem Tiro de Guerra.

CELIMAR

Não quero paulistas por aqui. Já disse. Mas podemos formar uma equipe de assalto.

ARIANA

Assalto?

CELIMAR

Exato... Um grupo de espões, sem que o prefeito saiba... é evidente... Isso foi uma coisa que me ocorreu...

ARIANA

(animada)

Igual agente secreto?

CELIMAR

Sim... igualzinho. Chamaremos homens robustos como esse seu amigo o - como é mesmo seu nome?

JUANITO

Juanito...

CELIMAR

Sim... o Juanito, por exemplo. Robustos... armados... organizados... espionando a comunidade e seu moldo de vida...

ARIANA

E isso é bom? Isso é certo?

CELIMAR

Você prefere virar alimento de monstro, menina?

JUANITO

E pra isso tem dinheiro?

CELIMAR

Não é que tenha dinheiro... mas para necessidade pública de perigo e assuntos similares... desastres e tal... a câmara já votou uma emenda que permite sacar certo valor...

ARIANA

Ué... então... nesse caso... vamos sacar o valor...

CELIMAR

Podemos obter recursos, mesmo pagando os 23% de comissão da Câmara...

ainda sobra muito dinheiro.

JUANITO

23%?

CELIMAR

É a tabela...

CENA 6 – IGREJA ILUMINADA/ MUITA GENTE / MISSA - INT/NOITE

(Ariana e Juanito na fila longa para comunhão).

ARIANA

Não sei onde fui me meter.

JUANITO

(abraçando-a)

Você foi se meter comigo.

ARIANA

Não é disso que estou falando... aliás, seu porco, aqui nem é lugar para essas coisas...

JUANITO

Agora somos uma tropa de choque.

ARIANA

É.

JUANITO

Tropa de Elite...

ARIANA

Sei.

JUANITO

Tropa do Deleite.

ARIANA

Tropa do Delito.

JUANITO

E quem não vai querer participar dessa caçada?

ARIANA

Tem muita gente que não quer... eu por exemplo...

JUANITO

Se é assim... coitado de todo mundo... a coisa ou o monstro vai comer a cidade inteira.

ARIANA

Não sei... não sei nada disso...

(Entram na Igreja / chegam perto do padre / se ajoelham / tomam da hóstia / voltam para seus lugares / enquanto Ariana reza ajoelhada o Juanito recebe um cutucão de Palmira Beata / ela o chama para si / ele se aproxima dela ajudando a arrumar a hóstia na boca com o dedo)

PALMIRA BEATA

(meio sussurro)

Que negócio é esse de se colar nessa Ariana hein?

JUANITO

Calma, Palmira. Ela é minha amiga... Faz tempo... Nós fazemos parte da mesma comissão...

PALMIRA

Comissão... comissão de que?

JUANITO

(Corrige)... Comissão... (heróico sussurrado) comissão... comissão de caça ao mostro que assola nossas criancinhas...

PALMIRA

Eu vou te mostrar a comissão aqui...

(e aperta o saco do Juanito que ajoelha fazendo pai-nosso)

CENA 7 – SORVETERIA - INTERIOR/DIA

(Padre Nonavito toma seu sorvete de cor vermelha bem intensa / entra Ariana)

ARIANA

O que o senhor achou?

PADRE NONAVITO

Gostoso... eu gosto de cereja...

ARIANA

Estou falando do plano e não do sorvete. Já leu?

PADRE NONAVITO

Idéia ridícula! Guerra não dá resultado.

ARIANA

Não é guerra... é caçada... não sou muito a favor, mas... o povo parece que quer... Quando penso nisso me dá um arrepio... Nem sei o que pensar... (se toca) Idéia ridícula porque não foi sua.

PADRE NONAVITO

Eu que não entro nisso... primeiro por causa de minhas convicções cristãs... depois... isso é coisa de polícia, já disse e repito...

ARIANA

A polícia não está fazendo nada, padre...

(o padre chupa obstinadamente o sorvete / Ariana olha sem reação mas muita atenção / vários closes boca do padre/sorvete, Ariana olhando / depois balança a cabeça e sai)

CENA 8 – SALA DE AULA / ESCOLA - DIA

(Ariana e Nelise pelos corredores, sobraçando livros / Ao fundo um jardineiro trabalha.

NELISE

Quem vai comandar o grupo?

ARIANA

Não sei.

NELISE

O Godofredo tem uma espingarda legal...

ARIANA

É?

NELISE

Tem sim... ele me ensinou a atirar... um dia... uma noite dessas... Foi massa...

ARIANA

E ele... será que pode ir... ou empresta a tal da espingarda?

NELISE

Emprestar acho que não, ele é cheio de cuidados (imita o Godofredo) ... nada de mão engordurada... olha como segura a peça... não puxa... (muda o tom)

Mas ele pode comandar o grupo... se for o caso.

ARIANA

E ele sabe comandar alguma coisa, Nelise?

NELISE

Acho que sabe... Sabe. Sabe se mexer bem... ele sabe gritar muito alto, por exemplo. Às vezes no escuro ele sabe se movimentar muito bem, aliás...

ARIANA

Fala com ele?

NELISE

'Xá comigo.

(toca o sinal e a criançada sai correndo pelas portas ou correm das salas passando pelas mulheres / as mulheres se separam)

CENA 9 – CASA DO JUANITO

(Palmira Beata e Juanito estão no chuveiro e estão se atracando por trás da cortina plástica... berram como loucos... então ele cai para um lado e fica visível na banheira / ela cai para o outro e conversam)

PALMIRA BEATA

Você vai nessa maluquice de grupo de caça?

JUANITO

Claro... E, por que não?

PALMIRA BEATA

Não. Eu não quero ir... tenho medo... essa história não me agrada...

JUANITO

Medo?

PALMIRA BEATA

Prefiro fazer outras coisas...

JUANITO

Entendo, mas esse monstro está matando muita gente...

Alguém tem que fazer alguma coisa, não é?

PALMIRA BEATA

E tem que ser você? (agarra o corpo dele / não se vê pois está atrás da parede da banheira)

O herói? Você é o herói? Isso me deixa excitada, sabia? Já está armado?

JUANITO

Sei dar uns tiros.

PALMIRA BEATA

Tiros? Sei... e ela. A Ariana? Vai também?

JUANITO

Não sei... (geme por que Palmira Beata aperta) Vou usar uma espingarda nova, comprada pela prefeitura... Dá muito tiro... (Palmira Beata pega lá na genitália do cara – na banheira - e ele geme)

Para com isso Palmira... (meio rindo meio gostando)

Assim não dá... você usa truque muito barato... (ela continua com a masturbação)

PALMIRA BEATA

(se lembra, repentinamente)

A missa! (se levanta e sai nua da banheira) Quando você acabar com seus tirinhos vem aqui acabar comigo... preciso ir que o padre me espera... (vai se enxugando e pondo a roupa severa por cima do molhado)

JUANITO

E eu vou ficar assim?

PALMIRA BEATA

Continua você mesmo...

JUANITO

Nem pensar.

PALMIRA BEATA

(falta completar o abotoar de roupas / seios pendem / ela se ajoelha na beirada da banheira)

Ah! Seu danado. Vê se gosta desse jeito.

(felação / Juanito goza / ela continua sua arrumação de roupa sem tirar a boca / Juanito goza /

Palmira se levanta após o gozo / sai / sorriso besta do Juanito)

CORTE

(Vulto espiona os dois pela janela / quando sai)

CENA 10 - SACRISTIA - INTERIOR/DIA

(Ariana examina algumas armas entre espingardas e facões)

PADRE NONAVITO

Viu? Viu, o que me aconteceu? A igreja se transformou em um quartel...

(Ariana se assusta)

ARIANA

Padre, a gente não precisa dar um jeito nisso... É provisório...

PADRE NONAVITO

Provisório... assassinato é pra sempre, minha filha.... Botei meu nome na lista, mas não quer dizer que eu vá sair dando tiros por ai. Isso é função da polícia, estou cansado de dizer.

JUANITO

(se aproximando com Nelise)

Daqui a pouco a gente tira tudo isso daqui.

NELISE

É... o grupo vem aí... Godofredo está instruindo o pessoal.

JUANITO

E ele é chefe de alguma coisa?

ARIANA

Não fica zangado por pouca coisa... E, onde o senhor estava ontem à noite?

Te procurei por toda a parte...!

JUANITO

(preocupado com o armamento)

Ih... nem me lembro... acho que caçando por aí...

CENA 11 – ESCOLA DE DANÇA

(Celimar encontra Juanito no salão de dança / puxa Juanito para dançar bem colado / ela direciona a dança e o segura como homem)

CELIMAR

E, então, gostou das armas? Você sabe atirar?

JUANITO

Ô! Quando era garoto eu caçava veado lá na mata de dentro.

CELIMAR

Veado? Só veado? Que coisa... Quarenta e oito espingardas de repetição Rifles CBC 7022... com lunetas... a gente olha para qualquer buraco... o que a cidade pode querer mais? (dão umas voltas quando você caçava veado conseguia olhar pra qualquer buraco?)

JUANITO

Não... tomava muito cuidado... veado é muito arisco...

CELIMAR

É... acredito... não caçava outro tipo de animal?

(Ela puxa Juanito para um canto. Fala baixo enquanto dá outros rodopios)

Só que me parece, falta plano... falta um projeto da coisa...

Como é que o prefeito vai prestar contas disso tudo?

JUANITO

Plano e projeto.

CELIMAR

Exato... (saem a rodopiar pelo salão) Mas, se você quiser eu posso dar uma ajudinha. Quer?

JUANITO

Claro, dona Celimar... por que não.

CELIMAR

Nada de dona Celimar... (pisca) Celimar, somente... Vamos marcar lá em casa... discutimos o plano... E tem outra coisa: tem os 23% dos vereadores...

JUANITO

(pausado)

23%!!! Sei. A senhora... você falou... Vereador não é um bicho barato.

CELIMAR

E tem os meus 17%.

(Celimar dança / rodopia / e deixa Juanito cair sobre o seu colo)

CENA 12 - CASA DE JUANITO E ARIANA

(Ariana e Juanito assistem TV)

ARIANA

Plano?

JUANITO

É, foi o que ela disse.

ARIANA

E ela vai ajudar!?

JUANITO

Parece que vai... foi o que ela disse.

ARIANA

Parece?

JUANITO

Vai, Ariana, vai...

ARIANA

E quanto custa isso?

JUANITO

17%

ARIANA

Que é isso? Mais um rombo na conta pública...

JUANITO

Parece que é coisa de tabela... Todo mundo sabe do que se trata.

ARIANA

Você também...

JUANITO

Não... eu não... eu só vou ajudar a fazer o tal plano... e depois, a idéia não foi minha...

ARIANA

Você ajudou a convencer o padre.

JUANITO

Ta todo mundo com medo... eu também... você também, aposto...

ARIANA

Quem mais vai ajudar a fazer o plano?

JUANITO

Sei lá. Nem sei se precisa. Com tanta espingarda...
mata tudo quanto é bicho e mata uns veados junto...

(um grito na noite os faz calar / olham-se / baixam a cabeça)

CENA 13 - SACRISTIA - INTERIOR/DIA – A LUZ FILTRADA POR VITRAIS

(Palmira Beata atende um casal de noivos.

Padre Nonavito entra na sala. O casal sai cumprimentando.)

PALMIRA BEATA

Não sei por que esse pessoal se casa. O monstro pelas ruas, não há trabalho nem dinheiro... e,
depois, (benze-se) ainda aparecem os filhos...

PADRE NONAVITO

As pessoas ainda cultivam as suas esperanças... Você não?

PALMIRA BEATA

Acho que a vida devia ser igreja/cama/cama/igreja e nada mais...

PADRE NONAVITO

Será muito monótono...

PALMIRA BEATA

... e orações, se possível de joelhos.

PADRE NONAVITO

Nem todo mundo tem a vocação para a beatitude e o amor a Cristo, dona Palmira.

PALMIRA BEATA

... de joelhos sobre o milho, virada pra parede

PADRE NONAVITO

(ri)

A vida não é somente isso...

PALMIRA BEATA

Acho que o padre devia abrir mais vagas para cursilhistas.

PADRE NONAVITO

Você tem razão... Essa coisa de monstro e mortes... são coisas dos infernos... só pode ser...

Falta oração no coração das pessoas... Nisso você tem razão...

PALMIRA BEATA

Falta oração... Padre... será que pegam a besta fera?

PADRE NONAVITO

Rezo todos os dias para que tudo isso acabe logo.

PALMIRA BEATA

E se não matarem?

PADRE NONAVITO

Logo logo aparecerão por aqui as TVs, as rádios para fazerem filmes de monstro, de coisa do futuro,
de coisa que não existe.

PALMIRA BEATA

Mas o monstro existe, não é? Não é isso?

PADRE NONAVITO

(como que desalentado)

É.

PALMIRA BEATA

Tem certeza?

PADRE NONAVITO

Certeza não tenho... mas, é o que parece...

CENA 14 - VARANDA DE ARIANA E JUANITO - TARDE

ARIANA

A dona Celimar liberou mais um dinheiro para comprar granada. Mas parece que o dinheiro diminuiu depois que liberaram.

JUANITO

Coisa de tabela lá deles. Coisa das "política".

ARIANA

Estou com medo de ficar com tanto armamento em casa e fazer o que depois? Devolver?

JUANITO

Depois a gente vê. Já estão perguntando da data da caçada.

ARIANA

Você tinha que ter perguntado para a mulher!

JUANITO

Pergunta você, uai! Não é Godofredo o chefe?

ARIANA

Não sei se quero participar disso mais não. Estou com medo.

JUANITO

Padre Nonavito disse que percebeu que o monstro aparece sempre na lua cheia.

ARIANA

Ah, é?

JUANITO

Já me falaram que viram o monstro de dia. Lembra do braço que caiu do céu? Era de dia.

(o olhar de ARIANA se perde na distancia / então percebe algo em si / a mão de Juanito está apalpando sua bunda / olha para ele)

ARIANA

Que é isso, agora, Juanito?

JUANITO

(apertando mais)

Isso o que?

ARIANA

Essa coisa de me apertar.

JUANITO

Ah! Você não quer?

(após alguns apertos bem dados Ariana começa a rir sozinha / meio destrambelhada / e sai correndo e rindo para dentro da casa / Juanito fica sozinho na varanda)

CENA 15 - PREFEITURA

(Na prefeitura, Ariana escuta, Celimar lê uma papelada)

CELIMAR

... sendo assim é um método de atuação selecionado para um determinado ataque monstruoso, levando-se em consideração as circunstâncias de sua ocorrência.

ARIANA

É crime?

CELIMAR

Não... não creio... é legítima defesa...

ARIANA

A emboscada... será feita onde... num riacho, em algumas obras, nas estradas?

CELIMAR

Por ai... Qualquer coisa nesse sentido! Só o que não pode acontecer é devolver o dinheiro... temos que gastar todas as balas e dar um jeito nos rifles...

Mas e o tal do Godofredo?

ARIANA

(dá de ombros)

E o monstro?

CELIMAR

O quem que tem? Aqui não fala em monstro. Pode ser invenção.

ARIANA

Como damos a desculpa sobre as mortes nas ruas?

CELIMAR

Então tem monstro e colocamos no relatório depois que tudo se resolver...

Concorda?

CENA 17 – CASA DE ARIANA E JUANITO - NOITE

(Ariana, Juanito, Nelise. Nelise arruma as caixas de balas... Ariana limpa as armas... Juanito se prepara com a contabilidade das armas)

JUANITO

Por onde começamos?

ARIANA

Pelo mato de dentro.

JUANITO

(indignado) Nelise... Cadê ,o chefe do negócio? O Godofredo não queria ser o chefe da caçada?

NELISE

Ele está assuntando as estradas... Coisa de agente mesmo... espião...

JUANITO

Sei... e se ele der de cara com o monstro... sem armas e antes do tempo?

ARIANA

Depende do monstro. Hoje não é lua cheia...

JUANITO

E eu vou esperar a Lua encher para sair na caçada?

NELISE

(rindo) Não... vamos seguir os planos... o Godofredo passou umas horas com a dona Celimar fazendo planos...

JUANITO

Ele também? Que ignorância!

ARIANA

Ignorância é a tua!

NELISE

Calma gente... Calma aí! Vamos é brigar com o monstro assassino, isso sim!

JUANITO

É... tem razão...

NELISE

Por que é que não vão descansar, hein? Já trabalharam demais por hoje...

JUANITO

Para quê? A única coisa que Ariana faz é ficar rindo feito besta.

(Tensão / olham-se e desviam os olhares / os três /
O sino da Igreja bate onze horas enquanto se olham)

CENA 17 - MATA PERTO DA ESTRADA – A LUA CHEIA BROTA NO AR

Grupos vasculham as matas / todos armados / silencio e atenção / Godofredo indica caminhos,
como um canastrão / Juanito obedece de má vontade / Nelise e
Godofredo se juntam na caçada / descem por pedras / Nelise respira fundo / pensa ouvir coisas /
barulhos na mata / Ariana tropeça várias vezes / vultos andam nas sombras / andam espreitando /
Godofredo e Nelise olham para os fundos das matas /

GODOFREDO

(grita para um grupo)

Por ali. Naquela direção. Formação romana... formação romana...

NELISE

Nossa... você sabe mesmo essa coisa de militar...

GODOFREDO

E se esse bicho pula encima da gente, hein?

NELISE

Ai, nossa, que arrepio... Não sei... agente corre.

GODOFREDO

Não sou homem de correr, minha filha.

NELISE

Então a gente atira no bicho.

GODOFREDO

Acho que sim. É por aí.

NELISE

Me contaram de um bicho que chupava cabra lá pelos lados de Alfenas...

É verdade? Corpo de cabra... Cê acredita nisso?

GODOFREDO

Que nada... os caras botam um casaco, parece peludo... isso é coisa de gente humana mesmo...

uns caras maus que tem por aí. (bate no rifle) Mas a gente pega os meliantes...

NELISE

(dengosa)

Me sinto tão protegida...

GODOFREDO

Fica na tua que comigo não tem que vem cantar de galo...

(se levanta e aponta para outro grupo com tochas)

Vão por aquele lado... ali... formação de diamante... (volta para Nelise)

Vi isso na net... coisa de romano mesmo... acho que eu era general romano em antes...

NELISE

(grita) Ei! Que calorzinho me deu...

GODOFREDO

O que foi?

NELISE

Você não é idiota é?

GODOFREDO

Por quê?

NELISE

Dá um a ordem para esse pessoal se afastar... ta me dando uma coisa aqui... e agora...

GODOFREDO

Pra que?

NELISE

Pra que? Não se toca não, Godofredo?

GODOFREDO

Ta bom... ta bom... (se levanta, vai para a beirada do campo e grita, bem berro mesmo)

Ei... o grupo deve se espalhar mais... abrir a clareira... cada grupo para um lado

(olha para trás e vê que Nelise está tirando a roupa)...

vamos deixar o bicho zonzo... vamos lá e só retornem daqui a duas horas...

NELISE

Vai ficar muito tempo ai, vai?

GODOFREDO

(vira-se)

Ta bom assim pra você?

(Nelise joga toda a roupa longe)

NELISE

Vem... meu monstro... vem e me come... No mato...

(Godofredo larga a arma / de súbito, no primeiro passo do Godofredo, uma criatura monstruosa e peluda o toma pelas costas e o carrega para baixo / quase nem se pode ver de tão rápido / Nelise começa a gritar sem parar / desesperada e mesmo nua corre pelo mato /cai / se levanta / pula no lago na hora em que turba se aproxima / confusão de tochas e gente gritando / tiros / eles mesmos se matam a tiros e Nelise não para de gritar / a confusão afunda na noite

CENA 18 - CASA DE ARIANA E JUANITO

(Juanito chega esbaforido e correndo / fecha a porta / joga a arma no chão / se joga no chão / mão na cabeça)

JUANITO

Que confusão... que loucura...

(gritam lá fora / tiros esparsos)

Gente louca despreparada... de repente, do nada começam a dar tiros...

(nisso batem na porta com força)

O que é? Quem é?

(as batidas continuam com mais força)

Quem é que ta batendo?

ARIANA

Abre, Juanito, sou eu... abre logo.

JUANITO

Onde você foi parar?

ARIANA

(cheia de sangue e com a roupa rasgada / chora um pouco)

Eu? Você me deixou sozinha! Tive que correr pelos espinhos...

JUANITO

(ajuda a se limpar)

É... eu falei que era pra ficar do meu lado...

Deus me livre!

ARIANA

Quem estava gritando era a Nelise, só não sei pro que saiu correndo pelada pelo mato.

JUANITO

Pelada? É mesmo?

ARIANA

Pelada... peladíssima... se jogou na lagoa... o maior frio... e aí um bando de marmanjo se jogou atrás da mulher... O monstro parece que pegou o Godofredo.

JUANITO

Que é que ela tava fazendo pelada no mato, meu Deus?

ARIANA

Sei lá...

JUANITO

E você foi parar aonde?

ARIANA

Também não sei... só sei que tinha muito tiro pro meu gosto.

JUANITO

Que loucura... que loucura... e o pessoal continua atirando e gritando lá fora.

ARIANA

Estão se matando, os bestas...

JUANITO

É isso que dá dar armas pruns jacús desses, oi!

ARIANA

Não sei como o monstro não comeu a Nelise...

JUANITO

É... já que estava pelada mesmo...

ARIANA

Preta atenção... Tava pelada por que estava fugindo... se defendendo...

JUANITO

Presta atenção como?... ela tirou a roupa pra fugir?

Ela já estava pelada, minha filha, fazendo o que eu não sei...

ARIANA

Que é que isso interessa?

JUANITO

Interessa que a besta do Godofredo, - o capitão, não estava "capitando" nada e deu no que deu...

ARIANA

Chega desse assunto, Juanito.

JUANITO

Ta bom... ta bom... já deixei...

ARIANA

Deu tudo errado...

JUANITO

Do jeito que deram tiro à toa... será vai sobrar alguma bala?

ARIANA

Pelo jeito o Godofredo se estrepou nessa, infelizmente...

JUANITO

Que a gente faz agora?

(tiros aumentam / acertam os vidros da casa / o casal se abaixa sob a mesa)

ARIANA

Nada... nada... a gente se esconde... e reza...

**CENA 19 – EXT. CASA DE ARIANA E JUANITO / MANHÃ / CALMARIAS /
PÁSSAROS PIAM / folhas ao vento**

CORTE PARA INT.

(Juanito e Ariana saem de debaixo da mesa desadormecidos)

ARIANA

Acho que a coisa acabou. Dormi demais...

JUANITO

Estava muito cansada... eu também.

ARIANA

Vamos para a Igreja falar com o padre.

JUANITO

Vamos tomar um cafezinho primeiro que se não eu não agüento.

(sai pra cozinha)

ARIANA

Já que é para fazer, melhor fazer bem feito.

JUANITO

Guardei o café misturado entre duas boas safras... Arábica e robusta. O que é que você quer?

ARIANA

Arábica pura, é claro...

(afazeres e cozinha e Juanito liga a música e café / sentam-se e tomam tranquilos)

ARIANA

Bom... tava precisando.

JUANITO

A hora que você quiser vamos lá pro centro.

ARIANA

Será que o barulho já chegou em Mococa?

JUANITO

E daí que chegou ou não em Mococa? Quantos desses animais já foi parar por lá? Lembra quando levaram toda a cachorrada pra lá? Lembra?

ARIANA

(distante)

O quê?

JUANITO

A cachorrada... ah! deixa pra lá. Acaba logo esse café.

ARIANA

O que vai ser agora, hein?

(lava os copos)

JUANITO

E, como vai ser o que?

ARIANA

Não tem mais comandante.

JUANITO

Vamos lá no centro e ver o que realmente aconteceu. Saber direito da coisa.

ARIANA

Isso é só o começo... isso vai acabar com a cidade...

JUANITO

Não é assim não... Arceburgo sabe aguentar muito bem os trancos...

ARIANA

Mania de criticar tudo que eu falo... Aposto quem quer ser o comandante, agora...

JUANITO

Deixa pra lá.

ARIANA

Vamos embora.

(o sino começa a tocar)

Aposto que o padre já está chamando o povo para contar as novidades.

JUANITO

Vai fazer a contabilidade dos mortos...

(saindo da casa o casal)

ARIANA

Ce é um agourento mesmo, Juanito.

JUANITO

'Cê vai ver...

(saem para a estrada com as armas)

CENA 20 – PRAÇA DEFRENTE A IGREJA / SINO BIMBALHA / MANHÃ

PADRE NONAVITO

(nas escadas / falando para todos)

Meus filhos. Terrível foi a noite. Muitas mortes. Principalmente por tiros. E só uma morte que deve ter sido feita pelo monstro. Godofredo. O nosso Godofredo foi esfaqueado nas pedras.

(a multidão começa a orar)

JUANITO

(que aproxima)

Então ele pode ter caído sozinho.

NELISE

Ele não estava sozinho... ele estava comigo...

JUANITO

Foi por isso que dona Nelise tirou a roupa?

ARIANA

Juanito, isso não é hora.

JUANITO

E qual é a hora? Aquela era hora para se tirar a roupa?

PADRE NONAVITO

(para Juanito)

O assunto aqui é outro.

(a turba em procissão trás os restos desconjuntados de Godofredo /

Nelise começa a chorar e toma dos pedaços do Godofredo)

JUANITO

Que maneira besta de morrer.

ARIANA

A multidão está impaciente.

(multidão outra trás outros mortos dos tiros disparados a esmo / grita geral)

(Chegam marchando tropas da policia e exercito)

PESSOA 1

Só agora aparecem, não é?

PESSOA 2

Muita gente já morreu...

(enquanto isso as tropas manobram com cornetadas)

JUANITO

Com você vai justificar este gasto com exército e o'scambau?

ARIANA

Sei lá... boto tudo na conta da Celimar... da prefeitura... dos vereadores... sei lá.

JUANITO

Não vai ter nenhuma festa?

ARIANA

Não, claro que não. Festa pra que? Homenagear os mortos?

JUANITO

Não... celebrar a vitória...

(empurra-empurra por causa do povo e soldados)

ARIANA

Vamos sair daqui... vamos tentar falar com o padre.

Ele tem que acalmar o pessoal todo.

JUANITO

Agora isso ta parecendo desfile...

(Ariana e Juanito atravessam a massa de povo até chegar ao padre)

É tudo tão estranho.

ARIANA

Isso não interessa. O que interessa é a reconstrução dos planos.

PADRE NONAVITO

Meus filhos... que desastre... essa cidade nunca mais será a mesma...

ARIANA

Viu?

JUANITO

O que vamos fazer agora... o exercito fica por conta dele, não é?

PADRE NONAVITO

Devia ter sido assim desde o começo, mas vocês se apressaram.

JUANITO

Agora é tarde.

ARIANA

Deve ter sido um bicho inofensivo...

JUANITO

O que? Ta sonhando Ariana? Bicho inofensivo... O Godofredo ficou em pedaços...

ARIANA

Talvez o bicho estivesse se defendendo.

JUANITO

Você é a advogada do monstro, agora.

ARIANA

Pensa como se fosse ele olhando... de medo... tentando se alimentar... não sei...

JUANITO

Se não sabe é melhor ficar quieta...

CORTE

(criança sozinha na estrada / corre pela mata / para olha / percebe que há algo / fica com medo e corre novamente mais rapidamente / algumas vezes cai ao chão)

CORTE

(cidade)

JUANITO

E aí?

ARIANA

Aí o quê?

JUANITO

O que que acontece agora?

ARIANA

Não sei... (para o padre) E então, Padre Nonavito? O que que acontece, agora?

PADRE NONAVITO

Então nada... vou sentar esperar que o exercito faça sua parte.

(rua / o exército faz suas manobras e vai / triunfante para a estrada e para o mato)

CENA 21 – LAGO / NOITE / LUA CHEIA

Lagoa / sem vento / pássaro de mato / a superfície das águas muda um tanto / um braço peludo
passa por ela / rosnar / ao longe as tropas gritam ordens de combate e chamadas / os soldados
fazem acampamento /

Um rapaz sobre um monte / vê / acena para amigos lá atrás que também aprecem /
O que estes amigos vêm é um deslocamento da tomada para o mato / para o céu / para a lua / a lua
se funde com o amanhecer / tomada que se aproxima do acampamento / os soldados estão no
chão / mortos e cobertos de sangue

CENA 22 – SACRISTIA

(padre acaba de rezar / benze-se)

PADRE NONAVITO

Boa tarde.

NONATO

Estou atrasado.

PADRE NONAVITO

Não, ela ainda não chegou.

NONATO

Será que demora?

PADRE NONAVITO

Sente-se. Deseja tomar algo... uma água?

NONATO

Vinho... se tiver... se puder...

PADRE NONAVITO

Sei. Tem sim... tomo um trago junto...

(serve / brindam / tilintam / bebem)

NONATO
uma beleza.

(o sino toca bastante)

PADRE NONAVITO

Muito bom. Mas, a que devo a honra dessa visita?

NONATO

Quero falar uma coisa séria. É sobre um colono meu.

PADRE NONAVITO

Sim... do quê se trata?

NONATO

Mas se eu estiver atrapalhando...

PADRE NONAVITO

Não... fica a vontade... a missa é mais tarde... se vier alguém...

(surge Celimar)

CELIMAR

Padre... senhor coronel... desculpem pela demora...

(ela senta-se ao lado / abre os livros / anota a conversa)

PADRE NONAVITO

Dona Celimar...

CELIMAR

Algum problema?

NONATO

Não, não. Está tudo bem.

CELIMAR

O exército veio?

PADRE NONAVITO

É. Demorou mas veio.

CELIMAR

Cheiro ruim.

PADRE NONAVITO

Pois é. O sangue dos mortos, talvez... Tudo está ,podre por aqui.

CELIMAR

Desculpem...

NONATO

Eu dizia que um colono meu... um tipo muito estranho...

CELIMAR

O senhor está falando daquele tal Giusépio?

(tudo isso com padre Nonavito cheio de paciência)

NONATO

É... o Giusépio... é um carcamano muito estranho...

PADRE NONAVITO

O quanto de estranho?

NONATO

Ele, pra começo de conversa, é o último filho de uma fiada de seis meninas.

(ele dá de ombros / segurando o chapéu)... e me dizem que ele...

PADRE NONAVITO

Onde o senhor quer chegar, coronel Nonato?

NONATO

... homem pode se transformar em lobo ou em algo parecido a um lobo, em noites que ele sente extrema raiva, só volta à forma humana quando se acalma.

(celimar anota tudo)

PADRE NONAVITO

E é um colono seu...

NONATO

Pois é...

CELIMAR

Tudo isso?

NONATO

Também achava estranho. Dizem que o oitavo filho se tornará a fera e ele já tem sete.

PADRE NONAVITO

E o senhor acredita nisso?

NONATO

Depois de transformado, sai à noite procurando sangue, matando ferozmente tudo que se move.

Antes do amanhecer, ele procura a mesma encruzilhada para voltar a ser homem.

Desde uns tempos para cá que não se ouve falar de um caso desses, e de repente me aparece na fazenda... mas, moutro dia, me disseram, esse colono Giusépio estava numa birosca de estrada... conversava com os seus amigos no café, e deixou escapar o seguinte: "Como me custa subir a serra

da Ladeira de noite, com pés de porco..." (Nonato dá ênfase nessa frase)

E saiu cantando a canção seguinte: Deixa ver se me lembro... (tartamudeia algum som)...

Sois danado lobishomem, Primo d'Isac nafú;

Sois por quem disse Jesus / Preza-me ter feito homem.

Profanador do Aónio santuário, Lobisomem do Pindo, orneia ou brama,

Até findar no Inferno o teu fadário!

CELIMAR

Acho que não tem nada a ver... Mas, o prefeito quis que eu acompanhasse a história...

NONATO

Já contribuo muito pagando impostos. Que pagam o
salário de muita gente à toa por aqui. Essa é a minha contribuição.

CELIMAR

Inclusive o seu.

NONATO

E o seu.

CELIMAR

Eu sou funcionária de carreira, concursada.

NONATO

Favorecida pelos amigos... Eu sou coronel da guarda nacional.

CELIMAR

Passei em primeiro lugar.

(Padre Nonavito dá um tapa na testa / desalentado)

CENA 23 – MERCADÃO – NELISE POR LÁ

lojas / acessórios / Nelise pelo mercadão / triste / roupas escuras / trauma

FARBATE

(cínico à caça de Nelise)

Não fica triste meu doce. Homem tem aos montes por aí. Se o Godofredo, naquela luta brutal contra o monstro se tornou herói – que Deus o tenha – ficou a princesa aqui para nos lembrar todo dia... se quiser, toda a noite... do glorioso feito do finado...

NELISE

Qual é a tua Farbate? O que você quer?

FARBATE

Quero lembrar como o Godofredo... Godô, na verdade... era meu amigo (retira um lenço amarrotado e passa nos olhos) e isso me emociona... mas vida, minha princesa... (procura uma palavra adequada e conclui)... é a vida...

NELISE

Não estou no clima, Farbate? Onde estava você quando o pessoal caçou o monstro?

Onde estava você?

FARBATE

Na retaguarda, minha querida... na retaguarda (ele olha claramente para a bunda de Nelise que, diga-se, deve ser uma atriz com excelente bunda)... todo exército bem montado tem uma retaguarda de responsa...

NELISE

Me deixa.

FARBATE

Estou à sua disposição.

NELISE

Vá embora...

FARBATE

Trabalho aqui, meu anjo...

NELISE

Vou eu, então.

FARBATE

Não precisa mesmo de nada? Lençol de orelha... Umas chinelas para esquentar os pés?

NELISE

É... quem sabe um revolver.

(aparece ARIANA)

ARIANA

(olhando suspeita para Farbate)

Que foi, Nelise, tudo bem?

NELISE

Não sei o que deu nesse cara... ta muito atrevido pro meu gosto.

ARIANA

Então vamos embora para proteger a ele mesmo... Dá que toma uns tapas...

FARBATE

Meninas (torce a sobrancelha a la Clark Gable)

... Farbate às "suas disposições".

CENA 24 – IGREJA. INT.

(Padre Nonavito, Celimar e Ariana / Nonavito mexe nos ostensórios, opas, e vasos)

PADRE NONAVITO

Nem o exército deu conta... o delegado está montando uma milícia... dizem que a TV vem aí... isso vai acabar em mais mortes...

CELIMAR

O senhor está pensando em que?

PADRE NONAVITO

Já não estou pensando em mais nada...

CELIMAR

Eu estava pensando que um anjo descesse do céu...

PADRE NONAVITO

Eles já têm o que fazer.

CELIMAR

E o que está acontecendo na nossa cidade é ou não é obrigação de anjo?

PADRE NONAVITO

Com certeza é... mas quem sou para decidir dessas coisa do céu...

ARIANA

O senhor é o subprefeito de Deus, não é?

PADRE NONAVITO

Isso não funciona mais assim... agora ou Deus quer ou não quer... a realidade é outra.

CELIMAR

E, pelo jeito, ele quer que a gente se f...

PADRE NONAVITO

Estamos na sacristia... olha a boca...

CELIMAR

Se o exército não conseguiu não será a polícia e milícia alguma que consegue.

Tem que ser anjo mesmo.

PADRE NONAVITO

Anjo de que tipo? Anjo grande, anjo pequeno?

CELIMAR

O senhor... principalmente... devia ficar horas ajoelhado em orações... Convoca a beataria toda...

Noite de vigília...

PADRE NONAVITO

Como assim?

CELIMAR

Não sou eu que vou ensinar padre nosso ao vigário ou ao subprefeito de Deus...

PADRE NONAVITO

Já estou perdendo a confiança... eu mesmo me sinto um desastre... é como se não tivesse tomado conta adequadamente do rebanho que me foi confiado...

ARIANA

Padre... o rebanho está sendo engolido... um a um... fora os que já sumiram daqui...

PADRE NONAVITO

(entregando os pontos)

Vamos convocar as beatas... faremos uma novena para pedir adjutório de todos os anjos de plantão.

Que Deus nos ajude.

CENA 25 – DELEGACIA – INT. TARDE

(Celimar e Ariana conversam com GUARACY, delegado. Grande janela dá para a rua e o povo anda de um lado para o outro / rápidos / muitos carregam coisa como se fugissem da cidade)

ARIANA

Queremos saber do que se trata. Essas notícias de milícias que correm por aí...

GUARACY

(palito na boca / ar de bonzão / suspensórios / cabelos evidentemente pintados)

É o que ouviram falar... pra mim... o exército... tudo soldadinho, recrutas... vou levar gente decidida
dessa vez... acabar com esse chupa-cabra de vez...

CELIMAR

Chupa cabra? Que negocio de chupa-cabra é esse delegado Guaracy?

ARIANA

Disseram que era outro bicho... aliás o coronel Nonato falou de um colono dele...

CELIMAR

Um colono que comia gente...

GUARACY

Comia gente?... A mim não! Só se comia vocês...

ARIANA

Que grosseiro.

CELIMAR

O coronel disse que era um sujeito que uivava na lua cheia...

GUARACY

Já sabemos do caso... mandei averiguar...

(pausa)

CELIMAR

E?

GUARACY

E... eles estão averiguando...

ARIANA

Demora muito? Já descobriram alguma coisa?

CELIMAR

As pessoas estão fugindo... logo logo a cidade acaba...

ARIANA

Dona Celimar... não é bem assim...

CELIMAR

Claro que é... e esses homens são todos uns frouxos... Até agora não acertaram uma... será que as mulheres da cidade terão que pegar em armas?

GUARACY

A senhora está faltando com o respeito à autoridade presente.

CELIMAR

É mesmo? Que autoridade?

GUARACY

(Para Ariana)

Manda essa mulher calar a boca

CELIMAR

Por que? O senhor não tem coragem?

ARIANA

Dona Celimar... vamos com isso que não vai ajudar em nada...

CELIMAR

É que estou com medo e esse tipo fica ai cheio de pose...

GUARACY

Por favor... saiam e me deixem trabalhar.... vou mostrar do que é que a milícia da cidade de Arceburgo é capaz.

CELIMAR

Quero ver...

(sai / para do lado de fora visível pela janela de vidro / nervosa)

GUARACY

Nervosinha a tua amiga, heins?

ARIANA

Dá um desconto por que ela está muito irritada com tudo.

A prefeitura gastou muito dinheiro e nada aconteceu de positivo.

GUARACY

É?... Só que desta vez será o poder federal a agir... é outra coisa...

ARIANA

Vamos participar de uma vigília para ajudar...

(escreve num papel que entrega ao delegado)

GUARACY

Contra a bala do governo federal não tem conversa... Eu não sei se vai poder ser hoje... Mas...
estamos nos preparativos... Muita logística e estratégia, você sabe...

ARIANA

Você tem meu telefone. Quando deflagrar o negócio me avisa ta? Quero ir junto. Me interessei.

GUARACY

Está bem, claro.

(Ariana sai)

CENA 27 - EXT. NASCER DO SOL – MATO

(estrada / caminhos íngremes / casa de colono / varredura da câmera sobre várias mulheres até
chegar numa cama vazia /

CORTE

janela que se arrebenta pulando de lá uma pessoa gente normal corre como cão)

CENA 28 - EXT - DIA

POLICIAL

(Milicianos batem nas portas / chamando atenção do público / gente na rua curiosa /
policial lê um papel subindo no coreto/

Povo de Arceburgo! O delegado Guaracy convoca todo mundo para que sob seu comando
exemplar e altamente treinado, vasculhem as matas e cacem o monstro.

(aplausos esparsos / o policial agradece / parece um show tímido)

PESSOA 1

Quem mais vai?

POLICIAL

Convocamos as tropas do estado. Chegam a qualquer dia...

PESSOA 2

A qualquer dia nós já morremos, uai.

(risos)

POLICIAL

Povo de Arceburgo! Tomem suas armas de caça... o delegado Guaracy deseja uma tropa de elite e
vai treinar todo mundo para essa caçada sangrenta!

(enquanto o pessoal conversa o policial se vê tolhido tentando retomar o trabalho)

PESSOA 3

Eu só sei atirar em macaco.

PESSOA 2

Eu já peguei umas capivaras lá pro lado de Milagres.

PESSOA 3

Diz que lá tem muita alma penada... é verdade?

PESSOA 2

Não sei não... nunca vi.

PESSOA 3

Me disseram que numa vez, quando ainda não tinham inventado o avião, só tinha lá nas estranjas,
um monte deles voou passandinho por aqui.

PESSOA 4

E num lugar onde não tem avião... tem lugar praí de avião?

PESSOA 3

Num sei... Ah... o que sei é que as pessoas e ajoelharam, se benzeram... Eu mesmo nunca vi coisa
mais invisível... diziam que tinha umas trinta cruz no céu...

POLICIAL

Vocês me dão licença... por favor...

PESSOA 2

Segue daí, seu polícia.

POLICIAL

Posso?

PESSOA 2

Pode sim?

POLICIAL

Posso continuar?

PESSOA 3

Ele já disse que pode, meu Deus.

POLICIAL

Muito obrigado.

PESSOA 2

Não tem de que... mas vamos logo que tem novena hoje...

(o policial fecha os olhos / desalentado)

CORTE

TARDEZINHA / CASA DE JUANITO E ARIANA

(batem à porta / Juanito sozinho / batem com tensão)

JUANITO

Quem é... quem é, já vou...

(porta batendo / ele abre / uma pessoa pula para dentro sobre Juanito / como se fosse um lobo / é Palmira Beata / rolam no chão / ela vai se rasgando literalmente as próprias roupas e rasga a de Juanito também / sexo furioso / mesma sequencia / caem exaustos / um pra lá outro pra cá / Juanito exclama muito mas é claro que gostou...)

Que é isso, que é isso... que selvageria... que mulher louca...

e se Ariana aparece de uma hora pra outra...

PALMIRA BEATA

Não pode mostrar? Tem medo?

JUANITO

Olha aqui... só tem trapo. Que é que vamos fazer agora dona louca?

PALMIRA BEATA

Eu vou te mostrar o valor da loucura...

(arranha as costas de Juanito)

JUANITO

Para... para... já falei para parar com isso... como é que eu explico esses arranhões...

PALMIRA BEATA

Larga de ser covarde, Juanito... fala que arranhou podando as primaveras...

JUANITO

Você é muito ousada... ousada demais.

PALMIRA BEATA

Prefiro abusada... E, se você não fosse tão frouxo eu seria acusa, também.

JUNITO

Vamos pra onde, mulher de Deus...

(ela sobe sobre ele)

PALMIRA BEATA

Vamos para a próxima... ou já morreu...

JUANITO

E se Ariana aparece...

PALMIRA BEATA

Ela não chega tão cedo... foi lá pros lados do Rio da Onça.

(batem pancadas fortes à porta / eles congelam / se olham / as batidas permanecem / Juanito olha sobre a mesa / vê as chaves)

JUANITO

Pode ser ela...

PALMIRA BEATA

Ela estava longe... já disse.

(batidas na porta como murros)

CENA 28 – EXT / TARDEZINHA / RIACHO

(não se vê / uma criatura bebe água / muita / barulhos de animal / caminhamos com ela pela beirada / correria desabalada pela mata / pulos / saltos / a visão é de que como se fôssemos a criatura / aproximamo-nos de uma casa / batidas na porta)

CENA 29 – EXT. RUA / TARDEZINHA

(Nelise caminha desarvorada / roupa suja / andrajos / meio amalucada / as pessoas se afastam / ela imita gato que quer arranhar as pessoas / tropeça / rola no chão / as pessoas riem / outra se assistam / Nelise se distancia das ruas / sai para a estrada / ri como louca / olha para trás / uiva e corre)

CENA 30 – EXT / TARDEZINHA

(Criatura peluda pula sobre a Câmera e corre entre sombras para o mato / sem preparação salta sobre uma choupana e faz um estrago danado na casa vazia / sai / encontra uma família / luta / destrói a família / esquarteja o pessoal e foge para a floresta

CENA 31 – INT. CASA DE JUANITO

(pancadas na porta / fortes / Juanito e Palmira / ainda seminus / catam rasgados da roupa para se cobrirem / pancadas na porta / um pede silencio para o outro)

PALMIRA BEATA

(sempre no sussurro)

Não tem outra saída?

(ouvem que a pessoa de fora anda pela porta)

JUANITO

(concorda, no sussurro)

Tem... tem... vamos para lá...

(mas a criatura se mexe na frente da porta / anda um pouco / parece que vai pro fundo da casa)

PALMIRA BEATA

Então vamos para lá.

(a criatura se mexe / eles olham pelo vão da porta)

JUANITO

Vamos sim...

PALMIRA BEATA

A gente corre pro mato.

JUANITO

Espero que esteja fechada... se não... ferrou.

PALMIRA BEATA

Tem que ser rápido...

(a criatura anda como se fosse para a parte de trás da casa / os dois param / sensação de que a criatura / meio pesada / dá a volta na casa e para na porta da cozinha)

JUANITO

E agora?

(o casal está no meio do caminho)

PALMIRA BEATA

Agora?... agora não sei...

(a criatura toma da maçaneta / clichê da maçaneta que gira / tensão com o casal que observa / a maçaneta gira / não vai mais / a criatura fica nervosa / chacoalha a porta / começa a esmurrar / dar

chutes / o casal se apavora e corre para a porta da frente / gira a chave e sai para a estrada / entram na mata e somem)

CENA 31 – INT. IGREJA NOITE

(Muita iluminação / o padre reza / as beatas cantam / incenso muito / coroinhas / tomadas de terços / pequenos altares / santos chorosos / anjos risonhos / cúpulas / crianças correndo pela nave / tomadas das faces das pessoas / tensas / velhas / sofridas / chorosas / rezando / orando / um homem – coronel NONATO - se dirige ao púlpito / carrega folhas / chega lá / olha as pessoas / o padre Nonavito se senta / as pessoas atentam)

NONATO

Meus irmãos, meus vizinhos... Com a permissão do padre Vitorino eu venho aqui para falar com vocês sobre essa desgraceira que desceu sobre Arceburgo.

(muita coisa que o Nonato relata deve ser filmada e posta na leitura paralela com idas e vindas da cena e a Igreja repleta de fiéis)

(enfático) Eu acredito que somos vítimas de um lobisOMEM... Andei assuntando nas fazendas e disseram o seguinte: quando uma mulher tem 7 filhas e o oitavo filho é homem, esse menino será um LobisOMEM. (a platéia murmura)

Também será lobisOMEM, o filho de mulher amancebada com um Padre.

(Padre Nonavito se benze rapidinho)

E diz que é fácil de saber se a pessoa é lobisOMEM... Sempre pálido, magro e orelhas compridas, o menino nasce normal. (tomada de pessoas de acordo com a descrição e que estão na platéia)

Porém, logo que ele completa 13 anos, a maldição começa.

(discurso denso)

Na primeira noite de terça ou sexta-feira, depois do aniversário, ele sai e vai até uma encruzilhada.

Ali, no silêncio da noite, se transforma em LobisOMEM pela primeira vez e uiva para a lua.

(algumas pessoas se encarregam de agarrar uns poucos coitados / o padre se levanta para olhar / se benze / se senta e lava as mãos)

Daí em diante, toda terça ou sexta-feira, ele corre pelas ruas ou estradas desertas com uma matilha de cães no seu encaço. Nessa noite, ele visita 7 partes da região, 7 pátios de igreja, 7 vilas e 7 encruzilhadas.

(**ENCENA:** Por onde passa, açoita os cachorros e apaga as luzes das ruas e das casas, enquanto uiva de forma horripilante pro alto / nascer do sol, o galo canta, o LobisOMEM volta ao mesmo lugar de onde partiu e se transforma outra vez em homem)

Quem estiver no caminho do LobisOMEM,
nessas noites, deve rezar três Ave-Marias para se proteger.

(na platéia as pessoas agarradas têm suas bocas tapadas para diminuir a recriminação /
caminham com elas para as ruas)

Para quebrar o encanto, é preciso chegar bem perto, sem que ele perceba, e bater forte em sua cabeça. (fazem isso na platéia) Mas, cuidado!! Se uma gota de sangue do LobisOMEM atingir a pessoa, ela também vira LobisOMEM.

Cuidado com o pessoal da cidade vizinha de Mococa, minha gente!!

Quando a pessoa é branca, vira um cachorrão grande e preto; quando é negro vira um cão branco, que sai toda sexta para comer cocô de galinha. Depois disso ele vai em busca de crianças de colo para lambar suas fraldas sujas. (para o padre) Desculpe as más palavras padre Vitorino, mas é necessário para esclarecer essas pessoas de bem... o lobisOMEM procura por crianças que ainda não foram batizadas para comê-las.

PESSOA 1

O que acontece na floresta com essas pessoas?

PESSOA 2

Como garante que são mesmo lobisOMEM?

NONATO

Como eu já disse... é um homem amarelo, pálido. Precisa de sangue para não morrer. Numa encruzilhada, tira a roupa, deixa ao avesso.

(**ENCENA:** Dá sete nós em qualquer parte da roupa.

Deita-se e roda, da esquerda para a direita e vira bicho).

Prefere atacar crianças e bichos novos. Mas, na falta destes, ataca os adultos. Qualquer furada no seu corpo que sangue, o livra da maldição. Se desfizerem os sete nós dados na roupa do LobisOMEM, este fica para sempre correndo como bicho.

PADRE NONAVITO

(levanta-se bruscamente com o burburinho)

Meus filhos, ele atende por muitos nomes, como o próprio gênio do mal. Ele é Lobishomem, Licantropo, Quibungo, Capelobo, Kumacanga, ele é também o Curacanga, Hatu-Runa, El Chupasangre, o Loup-garou, mas é sempre perigoso...

(burburinho alto e aumento no som da rezaria da novena)

PESSOA 2

Não tem como curar isso?

NONATO

Tudo isso é encantamento...

(**ENCENA:** Numa encruzilhada, no primeiro cantar do galo o fará voltar ao local para se tornar humano. Ele é invulnerável a tiro. Só uma bala untada com cera de vela que queimou em 3 missas de domingo ou Missa-do-Galo, na noite do Natal, pode feri-lo.) Qualquer pequeno ferimento do qual saia pelo menos uma gota de sangue, também o desencanta.

(burburinho / a multidão começa a sair / fecha-se a cena com vislumbre de que as pessoas retiradas da novena momentos atrás foram queimadas vivas)

CENA 32 – EXT. NOITE FLORESTA

(da mata se vê cidade que tem fogueiras e luzes / Nelise caminha pela floresta / roupas estraçalhadas / cai no chão e rola pelos pequenos montes / Nelise se refresca na margem de um arroio / cai para dentro dele / Então ela ouve um rugido na mata. Se assusta. Observa, escuta / Nelise volta a caminhar, rosto apreensivo como se alguém a observasse / Nelise caminha pela mata, ouve passos e galhos que se quebram / Clichê: Olha para trás, mas não vê nada / Ponto de vista de alguém que caminha entre as árvores / Neste momento o monstro vê Nelise entre as folhas / Nelise começa a gritar / louca / está apavorada, corre pela mata, cai, ofegante. Uma mão segura seu ombro. Ela grita / É um homem...

HOMEM

O que foi?

NELISE

Quem é o senhor?

HOMEM

Sempre caminho por aqui.

(ela nota que o Homem está muito mal arrumado)

NELISE

Não sei. Me assustei.

HOMEM

Está machucada?

NELISE

O senhor está fedendo...

(Nelise levanta-se e se fasta do Homem mas ele está por perto)

Rasguei o vestido... nos espinhos...

HOMEM

É... tem uma primavera engastada no pano... primavera tem espinho.

(Homem tenta ajudar Nelise a limpar o vestido / arfa um pouco / toca na roupa no seio de Nelise)

NELISE

Para.

HOMEM

Sempre quis saber como é...

NELISE

Para... Para... para...

HOMEM

Tem muita mulher na minha casa... é uma casa pequena... elas são minha irmãs...

NELISE

Para por que eu vou embora... eu quero ir embora...

HOMEM

Elas trocam a roupa na minha frente... elas não tem vergonha...

NELISE

Sempre tem muita gente... tanta irmã assim?

HOMEM

Sempre... Hoje... elas viram que eu batia uma bronha... sem querer... a lua tá cheia e bateu na janela... eu durmo debaixo de janela...

NELISE

Eu já entendi... não precisa continuar...

HOMEM

Você é muito linda.

NELISE

Para...

HOMEM

Linda demais.

NELISE

Pára! Eu vou gritar... para...

HOMEM

Quero ver você... quero bater uma bronha procê...

NELISE

(bem chorosa e vendo que a coisa está preta)

Sai daqui... eu já disse para parar seu punheteiro!

(ela segura num porrete no chão e levanta /

Ao levantar um tiro estoura a cabeça do Homem /

Surge um policial)

POLICIAL

(grita)

Peguei! Peguei o sujeito, capitão!

(por trás dele surgem dezenas de policiais e milícia com tochas e armas / Nelise desmaia)

CORTE

(Desfile medieval com tochas e bumbos nas ruas da cidade / Nelise vai à frente / amparada e coberta com lençol / protegida / desfilam com o corpo do HOMEM carregado até o centro da praça /

jogam o corpo no chão

GUARACY

Espera... Temos que garantir que o lobisOMEM não volta...

(de dentro da Igreja surge o Padre e beatas)

PADRE NONAVITO

Conseguiram, finalmente?

GUARACY

Graças a mira do soldado Luis Pinto, que imediatamente promovoo a cabo

(rapaz sorri ao lado / faz prontidão e bate continência)

PADRE NONAVITO

E essa gente queimada na fogueira?...

GUARACY

(doutoral)

Provavelmente é uma alcatéia...

PADRE NONAVITO

Então pode ter mais por aí?

GUARACY

(nisso ele não tinha pensado / as pessoas se alvoroçam)

É... nisso o senhor tem razão... pode não ser o único...

PESSOA 1

Nem o último...

JUANITO

(surgindo de trás / mãos dadas com Palmira Beata)

Pode nem ter sido ele... Como é que garantem que são lobisOMEM todas essas pessoas? Olha lá... o filho do Tião Chiquito... e ali queimando de cair gordura o Doraci da Vilma... e lá, seu malucos... a dona Maricota dos doces... que é isso? T´á todo mundo louco?

GUARACY

Calma lá... calma lá seu esperto...E o barulho?

PALMIRA BEATA

Que barulho?

JUANITO

LobisOMEM é invenção do coronel Nonato... quem é que ainda acredita nas histórias que ele conta?

GUARACY

Chega.

JUANITO

(nervoso / desorientado vendo a mortandade e desesperado)

Chega coisa nenhuma... Olha aqui... queimaram o filho da faxineira da escola...

GUARACY

Chega... autoridade aqui sou eu e eu declaro...

JUANITO

(Palmira tenta segurar Juanito)

Declara coisíssima nenhuma... só aqui na praça tem umas seis pessoas assassinadas (para o padre) e o Pilatos lavou as mãos outras vez...

GUARACY

... declaro que o senhor está preso...

(Juanito pula sobre o Guaracy mas a soldadesca prontamente o derruba / preparados para obedecer qualquer ordem de justificação ali mesmo / repentinamente um terrível uivo invade a praça / todos estão aterrados)

CENA 33 – INT. CASA DE COLONO DO HOMEM

(as mulheres irmãs se levantam / todas com camisolas largas e amplas / começam a gritar desesperadamente para o alto / correm para o quarto do irmão que está vazio / enquanto se ouve o uivo)

CENA 34 – EXT. NOITE / DOIS CAÇADORES

(estão armados / passos decisivos / como se sabe é lua cheia)

CAÇADOR 1

Li isso num livro... de uma professora... Flavia Moreira...

Ela escreve da aproximação de Hercules e os Lobisomens.

CAÇADOR 2

Tipo o que? Ambos nascem homens, mas lá nos meios da vida se transformam em monstros, é isso?

CAÇADOR 1

Especialmente se são tomados de raiva intensa. A mudança pela animalização.

CAÇADOR 2

Pode ser... Essa é pior do que a que eu fiquei sabendo de que a vó da Chapeuzinho Vermelho poder ser lobisOMEM, também.

CAÇADOR 1

Ô loco! Mas... Se Hércules vira monstro vestindo a roupa feita da pele de leão, o LobisOMEM transforma sua própria pele em lobo, não é?

CAÇADOR 2

Eu vi no filme que o Hercules é forçado...

CAÇADOR 1

O fato das pessoas mudarem em animais é tido como um lance em que você ganha grande força... não é assim que a gente fala, que o cara se tornou num animal? O sujeito do labirinto era forte como um touro... Começa a gritar... e tal...

(barulho na mata / eles param e observam / tomam posição de proteção mútua)

CAÇADOR 2

(enquanto olha)

Mas... LobisOMEM não existe...

CAÇADOR 1

(idem)

Nem Hercules.

(eles voltam a caminhar)

CAÇADOR 2

Então o que é que estamos procurando.

CAÇADOR 1

Deve ser mais um maluco como aquele que levaram na praça. Aposto que é assaltante... fugiu daquele presídio de São Paulo...

CAÇADOR 2

E ta assombrando agente aqui.

CAÇADOR 1

É...

CAÇADOR 2

Babaca...

CAÇADOR 1

Como eu dizia... há um descontrole e perda de razão, e o monstro dentro de nós aparece.

CAÇADOR 2

Vai morrer assim mesmo.

CAÇADOR 1

Hercules é o limite, sabe; o homem que sem deixar de ser divino muitas vezes é monstruoso. (ênfase) O LobisOMEM, lobo-homem, homem-lobo é também criatura misturada, coisa de pecado de capeta, mesmo...

CAÇADOR 2

Opa! Coisa de igreja...

(barulho outra vez / um barulho muito mais definido que para bruscamente)

CENA 33 – CASA DE JUANITO E ARIANA

(Juanito entra / dá uma olha em volta / ouve barulho na cozinha)

ARIANA

To aqui... na cozinha...

JUANITO

Tudo bem?

(vai ao bar e pega uma pinguinha rápida)

ARIANA

To preparando um lanche rápido para nós... ta na hora de dar uma acalmada...

(ela aparece na sala carregando pratos e arrumando mesa)

Tudo bem?

JUANITO

Não... tudo mal... viu as fogueiras na praça?

ARIANA

E tinha como não ver?

JUANITO

E besta do delegado queria me pretender... ainda dou um jeito naquele imbecil.

ARIANA

Por hoje... deixa isso pra lá... essa noite nem quero saber de nada... topo qualquer uma...

(curiosa) Escuta... quando cheguei encontrei um monte de pano rasgado na sala... tava uma

bagunça...

JUANITO

Não, isso é fácil de...

ARIANA

Lá fora muita coisa fora de lugar... por acaso você trouxe trabalho aqui pra dentro?

Tinha algum jogo?

JUANITO

A única coisa que eu trouxe foi...

ARIANA

Juanito! Deixa pra lá... vamos comer... beber... e depois, meu nego, você vai me pegar... e não diga que está cansado pois hoje a noite será longa...

JUANITO

Eu vi.

ARIANA

Viu o que?

JUANITO

Ariana... em volta da casa...

ARIANA

Juanito...

(Beijam-se / amasso / beijo profundo / fade out)

CENA 34 – INT – DIA HOTEL

(Celimar, Ariana, Juanito, Nelise, numa reunião / todos com alguma espécie de arma / auto defesa / os exagerados parecem caricatos cangaceiros)

CELIMAR

A quantas estamos?

JUANITO

Pra mim a coisa está piorando.

ARIANA

Também acho. Só estou com um pé atrás com as conseqüências?

JUANITO

Consequencia pior do que morrer todo mundo?

CELIMAR

A cidade fica vazia, uma cidade fantasmas e os paulistas invadem de uma vez...

NELISE

Ou os lobisomens tomam conta...

ARIANA

Acho que é isso mesmo? LobisOMEM? Acho mesmo que é isso?

JUANITO

Seja lá o que for... acontece que já começaram a queimar pessoas inocentes...

CELIMAR

Sou a favor de uma ação dura e direta.

NELISE

Com que poder? Quem somos nós?

Já se comprovou que esses bichos são muito fortes... Vivem no mato.

ARIANA

É... tem isso também...

JUANITO

Eu posso conseguir apoio do pessoal de Guaranésia... depois a gente troca a ajuda por que eles disseram que deve ter uns lobisOMEM por lá também... suspeitam...

ARIANA

Minha mãe... essa coisa está se alastrando... é preciso tomar mais cuidado...

JUANITO

É o que estamos fazendo... minha garrucha nunca falha...

ARIANA

Pra pegar pato nunca falha mesmo...

NELISE

Não seria melhor chamar os cientistas?

CELIMAR

Como assim?

NELISE

Eles sabem de tudo... eles explicam a coisa e a gente age...

JUANITO

É melhor pro público entender.... e a gente nem sabe onde moram esses bichos...

CELIMAR

(escrevendo) Cientista... convocar...

ARIANA

Assim podemos aprender como agir direito numa situação como essa...

JUANITO

A gente sabe como é que o bicho dorme... quem é o bicho... mais informações...

ARIANA

Então eu ligo pra alguma Universidade e eles mandam o cientista...

NELISE

Um especializado... tem de ser de Minas... para entender de lobisOMEM... tem de ser de Minas...

JUANITO

Por quê? Vai que é um bicho qualquer... grande... uma onça...

NELISE

Ué... todo mundo fala de lobisOMEM...

ARIANA

Bobagem... Todo mundo que não entende...
o coronel Nonato, por exemplo, deu aula de lobisOMEM na Igreja
e ele nem sabe ler direito...ora essa...

NELISE

Saber ler direito não é uma boa desculpa...
o padre sabe e se entregou na mão dos poderosos... e daí?

JUANITO

E dai que sobramos nós... pelo menos nós... com a cabeça no lugar...

NELISE

Juanito tem razão...

CELIMAR

Eu vou até Alfenas e levanto uns nomes de cientistas, está bem?

JUANITO

O nome não importa, pode ser qualquer um... tem é que entender de lobisOMEM de cabo a rabo.

NELISE

E se a gente chamar o Van Helsing?

JUANITO

(desanimado)

Ô Nelise... faz favor... Isso é filme... esse cara é cientista de filme...

NELISE

Era filme mesmo... pensei que fosse documentário...

JUANITO

Com aquela roupas?... acorda mulher... Só por que o homem tava mexendo no pinto cê ficou
desparafusada? Acorda, sô!

ARIANA

Deixa isso... esquece... Dona Celimar vai a Alfenas... e trás um cientista...

JUANITO

Eu vou a Guaranésia... pedir aumento no contingente da milícia...

NELISE

Eu não vou a lugar algum por que eu estou com medo...

ARIANA

Tudo bem... tudo bem... até passar esse período traumático...

Eu vou por ai saber de noticias... Não demorem.

(saem)

CENA 35 - SACRISTIA

(padre Nonavito escreve em livros variados e grandes espalhados sobre a mesa)

PALMIRA BEATA

(temerosa)

Padre...

PADRE NONAVITO

Me deixa trabalhar, Palmira... tenho muita coisa que fazer... e você não sai de dentro desta Igreja...

Vai tomar um ar fresco, vai...

PALMIRA BEATA

Eu preciso dizer uma coisa...

(padre Nonavito continua com seu trabalho)

PADRE NONAVITO

Hum... Vai falando então... não posso parar se não me perco.

PALMIRA BEATA

Eu acho que é como se fosse uma confissão, padre.

PADRE NONAVITO

Confissão? Confissão de que... de quem? É capaz de você ser beatificada de verdade, minha filha.

PALMIRA BEATA

Acho que não é o caso...

PADRE NONAVITO

Se Deus nos desse a honra de você solucionar esse caso, aposto que seria santa em vida...

PALMIRA BEATA

Não é sobre isso...

PADRE NONAVITO

...Quando sua mãe me confiou a sua educação eu nem sabia que você daria nisso... quase santa.

PALMIRA BEATA

Eu não vou lhe explicar tudo..., mas, tem umas coisas que o senhor precisa saber

Antes que seja tarde demais...

(o padre Nonavito levanta a cabeça dos livros e a olha esperando pelo pior / fecha alguns livros)

PADRE NONAVITO

Devo pegar a estola de confissão, então?

PALMIRA BEATA

Acho que é melhor...

PADRE NONAVITO

(o padre se apronta)

Aqui na sacristia está bem?

PALMIRA BEATA

Prefiro no confessionário... fica mais santo... mais próprio...

PADRE NONAVITO

Então a coisa é grave.

PALMIRA BEATA

É... acho que sim...

(dirigem-se ao confessionário / no meio do caminho o padre despede outra beata que viria para confessar carregando flores / ele abana com a mão e a mulher volta resmungando)

PADRE NONAVITO

(beija a estola e põe a mão na testa na posição clichê de pensador e auscultador)

Em nome do pai, do filho, do espírito santo...

Pode começar minha filha. O que é que aflige o seu puro coraçãozinho?

(a câmara se afasta enquanto se dá a confissão / faz uma varredura pela igreja / retorna ao confessionário primeiro de um lado / depois pelo outro / por fim entra na cabine do padre que está de olhos esbugalhados / boca aberta, enfim, sem atitude e espantado / atônito / apoplexo)

CENA 36 – ext. dia centro da cidade /

(a polícia ostensiva / algumas pessoas passam correndo)

GUARACY

(cumprimenta as pessoas / outras não / passam rosnando /
faz muita pose / palito nos dentes / tipo John Wayne)

Bons dias...

PESSOA 1

Vamos ver se dessa vez você fazem alguma coisa.

GUARACY

Dobra essa língua ou vai dormir na cadeia...

PESSOA 2

É fácil prender gente que paga seu salário... por que não se mete com o bicho?

GUARACY

Vocês estão me deixando com raiva... tô avisando.

PESSOA 3

Bom dia delegado...

(ele faz continência)

PESSOA 4

É preferível estar na mão dos paulistas do que na mão do delegado medroso...

(Guaracy leva a mão à cartucheira quando irrompe correndo da Igreja o padre Nonavito, aos gritos)

PADRE NONAVITO

Socorro... socorro... me ajudem... a mulher é uma diaba... socorro!!

(surge Palmira Beata / tentando botar o xale na cabeça e correndo para o lado)

GUARACY

Que que foi padre?

PADRE NONAVITO

Aquela mulher é o demônio... ela me disse coisas escabrosas... socorro!!! Não aguento mais... não
podia supor uma coisa dessas...

(lá no fundo a mulher tenta fugir / algumas pessoas atrapalham / Todos olham para ela,
impressionados.

GUARACY

Atenção soldados, preparem as armas.

(ouvimos e vemos o carregar de armas / os soldados miram na direção da mulher)

Preparar (sons e posicionamentos / a mulher corre de um lado para o outro quando nota que a
miram?)

PADRE NONAVITO

Ela tem parte com o demônio... não a deixam escapar.

GUARACY

Apontar!

(movimentos de armas / movimento de Palmira / povo sai da mira)

Fogo!!

(saraivada de balas / nenhuma atinge a mulher / pega na parede da igreja / ela aproveita e corre)

PADRE NONAVITO

Isso é coisa do diabo!

GUARACY

Preparar! Apontar! Fogo!

(nova saraivada e nada de acertar / a mulher foge pela rua / o padre sai em correria)

PADRE NONAVITO

(ajoelhado se benze)

Com certeza é coisa do demônio.

GAURACY

Já vi isso, seu padre... é coisa de corpo fechado! Negócio das trevas!

PADRE NONAVITO

Pega... pega essa mulher... essa mulher é um animal... pega...

GUARACY

Sigam o padre, soldados, tragam essa mulher viva ou morta... rápido...

(a turba segue atrás do padre na direção que a mulher tomou / a praça fica vazia / muito vazia / no

centro da praça / uma brisa que balança pequenas bandeiras e o delegado Guaracy que se preocupa em guardar o revolver na cartucheira / então / subitamente é atacado pelas costas pela criatura peluda e dessa vez vemos que a criatura parece um lobo guará e em pé / numa tomada pelas costas nunca de frente / mordendo no pescoço do delegado /

a criatura é um pouco maior que o delegado /

Numa tomada à distancia / de longe / como que do campanário da Igreja / vemos a criatura retirando a cabeça do policial / o corpo do delegado na praça / caído

Essa visão em pausa

Então os soldados voltam carregando roupas nas mãos e param estarecidos quando assistem a cena da morte do delegado)

CENA 37 – DIA / TOMADA DE UMA CASA – CENA SEM SOM

(reunião Juanito e algumas pessoas / sem som / conversam / Juanito expõe seus argumentos / todos parecem concordar / um como líder se levanta e dá a mão a Juanito / parece que houve acordo / cumprimentos gerais / adeus / Juanito sai / remanescentes ainda conversam / lancham / enquanto guardam seus documentos / a criatura irrompe e mata a todos numa velocidade brutal.

CENA 38 – DIA / UNIVERSIDADE DE ALFENAS. CENA SEM SOM

(Celimar sai pelas escadarias da universidade / toma rapidamente um taxi e parte / CORTE / funcionário da segurança / de porta em porta / vistoria / alterna cortes com Celimar no taxi / descendo na rodoviária / funcionários dá o alarma / correria / Celimar toma o ônibus e parte / na universidade salas e corredores / afasta/se a porta e vemos que uma dezena de pessoas está morta / estraçalhados no laboratório quebrado / ônibus de Celimar ganha as estradas)

CENA 39 – INT. NOITE. CASA DE NELISE

NELISE

(envolta em lençóis)

Gelo?!

PALMIRA BEATA

(envolta em lençóis)

Um pouco.

(Nelise deposita gelo no copo de Palmira Beata)

NELISE

Como é que você conseguiu escapar?

PALMIRA BEATA

Ainda não sei direito. Sei que corri. Corri muito. Meu corpo inteiro dói.

NELISE

Também... que besteira você foi fazer... Falar pro padre Nonavito...

PALMIRA BEATA

Eu queria tirar esse peso de cima de mim...

NELISE

Numa cidade como essa?

PALMIRA BEATA

Não sei o que me deu... um impulso

NELISE

Esse impulso pode custar muito caro para todos nós... você viu como a cidade ficou?

PALMIRA BEATA

E se eu for embora da cidade?

NELISE

Agora tanto faz... agora, minha cara, ficou no tudo ou nada...

PALMIRA BEATA

Você está muito zangada?

NELISE

Claro que não... com você não... mas com a situação... estou com medo...

PALMIRA BEATA

Será que me viram entrar aqui?

NELISE

Se tivessem visto já estariam dando tiros por aqui... Estamos juntas nisso.

PALMIRA BEATA

Estamos.

NELISE

É mais simples do que parece... vamos para a cama?

PALMIRA BEATA

Vamos... eu preciso de amor...

(Nelise se afasta para o quarto / Palmira a segue / no quarto Nelise está deitada de bunda pra cima /

Palmira deita sobre ela / fade out)

CENA 40 – EXT. CEMITÉRIOS

(enterro do Guaracy / antes / desfile pelas ruas / familiares chorando / soldados marchando / entram pelo cemitério / depositam o corpo / tiros em homenagem)

SOLDADO

(para a massa)

Isso não vai ficar assim... Vamos vingar nosso delegado...

Vamos de casa em casa e todo suspeito vai passar pelas armas

(soldados gritam)

Percorreremos todos os campos e fazendas.

Todas as estradas e ranchos!

Vamos encontrar o monstro assassino! A mulher assassina! A filha do diabo!

(a soldadesca sai em correria para a cidade)

(soldados fazem aquilo que foi proposto lá atrás / musica / barulho / alguns paredões com a justiça feita na hora / arbitrariamente ; na verdade é o caminho da barbárie)

(em certo momento invadem a casa de Nelise / procuram / de relance um vulto pula pelas janelas e foge / tiros / perseguições / os que ficam entram no quarto de Nelise e a vêem esquartejada)

CENA 41 – NOTICIARIO DA TV – INSERÇÃO DE CENAS POSSIVEIS

REPORTER

(tendo ao fundo as cenas)

Boa noite, espectadores. Uma cidade do interior de Minas Gerais amanheceu em estado de calamidade pública. Uma série de assassinatos vem ocorrendo e agora as autoridades concluíram que se trata da ação de uma criatura (o repórter sorri como que duvidando) aos moldes dos Chupa-Cabra que assolaram aquelas bandas anos atrás.

(sorrindo mais) Desculpem-me espectadores...

Pelo que nos informam os nosso repórteres locais, a cidade está em pé de guerra, e na verdade – e isso não tem a mínima graça – muita gente já morreu por causa disso..

De lá nos fala o repórter Martins Pereira... fala Martins...

CORTE

(Repórter em Arceburgo / nas imediações de alguma pousada ou hotel ou belo lugar)

Caros telespectadores a cidade de Arceburgo mergulha num mar de sangue / há perseguições arbitrarias / a igreja tomou posição de caça contra uma mulher (REPORTER sorri e balança a cabeça enquanto risca alguma coisa no papel) que acusam de ser a assassina que se transforma em lobo ou coisa parecida / o fato é que estou aqui há mais de uma semana e não vi coisa alguma

nesse sentido mas percebo a histeria coletiva que se espalha rapidamente. Martins Pereira, de Arceburgo. (som, e a imagem)

REPORTER

Enquanto se desenvolvem esses episódios terríveis em Arceburgo, recebemos notícias e fatos muito estranhos que ocorreram em Guaranésia e Alfenas, mas essas notícias veremos na Edição da Noite após a novela... No entanto recebemos em nossos estúdios um dos maiores nomes da

licantropia mundial... doutor Marcus Donatos

(abre a cena / estão os dois na bancada do jornal)

Boa noite! Obrigado por nos visitar em nosso estúdios...

MARCUS DONATOS

Agradeço a vocês pelo convite... e a esse povo maravilhoso...

REPORTER

Doutor... Doutor DONATOS o senhor, que é um cientista famoso, tem alguma explicação para o surgimento deste monstro?

O que vem a ser isso? O que ocorre em Arceburgo? É delírio coletivo?

É um fenômeno paranormal? É punição divina? Freud explica?

MARCUS DONATOS

Os venenos da atmosfera... ou a enormidade de líquidos jogados no rio provocaram, certamente, uma terrível mutação...

REPORTER

Isto pode nos servir de alerta para a necessidade de respeitar a natureza.

E o que fazer para destruir o monstro?

MARCUS DONATOS

É necessário matá-lo... no entanto, não é Freud que explica, mas sim Jung... São delírios de massa... Quando a crise sexual atinge as populações interioranas e carentes de sexo, os homens passam a ver qualquer coisa no céu e na natureza...

REPORTER

Dai os discos voadores...

MARCUS DONATOS

... e os charutos voadores... principalmente vistos pelas mulheres... como bem encontramos na literatura especializada...

REPORTER

Doutor Marcus... o senhor é categóricos quando fala que tem que matar... Com fogo, com armas,
com mais Veneno, talvez.

MARCUS DONATOS

Trata-se de uma morte simbólica... E há outros monstros que ainda vão surgir, mais fortes, maiores.
Já estão escondidos nos matos e atrás de cada porta de cada casa... As pessoas não olham atrás
de suas portas e nem olham mais em baixo das camas... Isso é um erro... Há muita surpresa...

Acredito que os monstros dominarão a terra...

REPORTER

Com essas impressionantes palavras do renomado doutor MARCUS DONATOS fechamos a edição
desta noite... tenham uma Boa Noite!

(enquanto fecham a edição / sobem os credito e rola a música / ouvimos nitidamente que o repórter
morre de rir ao fundo)

CENA 42 – INT. NOITE IGREJA

(padre Nonavito escreve em seus papeis / barulho na igreja em si / ele vai olhar / salta sobre ele a
criatura / clichês / perseguição pelas bancadas / o padre reza / recebe mordidas / está aterrado / o
animal pula e pega o padre / luta / o padre pega o crucifixo e o impõe para a criatura / a criatura
mastiga o crucifixo / salta o sobre o padre)

CORTE

PRAÇA. EXT. NOITE / SINO BADALA

CORTE

(pessoas afluem para a igreja / adentram a nave / choque / o que resta do padre está pendurado na
corda do sino)

CENA 43 – CASA DE ARIANA – NOITE

(ela dorme / sobre ela um lençol / barulho à porta / ela abre os olhos /
um tanto assustada / olha para a porta / ela se abre ; vemos os sapatos da pessoa que caminha pela
sala e se aproxima do quarto largando roupas sujas pelo chão / Ariana apreensiva)

ARIANA

Você? Por que demorou tanto?

JUANITO

(levanta o lençol e se deita sobre ela)

Demorei um pouco.

ARIANA

Ah! Já está peladinho hein? Arrancou a roupa na sala? Por que demorou?

JUANITO

Tive que resolver uns probleminhas antes...

(rola sexo)

E, por aqui... como andam as coisas...?

ARIANA

Um caos... para te dizer a verdade... um caos... mas depois a gente fala...

(cena completa de amor entre os dois / Juanito um pouco afoito morde o pescoço de Ariana / deixa marca / ela gosta / pede mais / um pouco mais selvagem a coisa)

(FADE OUT)

CENA 44 – INT IGREJA. SERVIÇO FÚNEBRE

(Igreja cheia em procissão pelos ataúdes de várias pessoas / o padre Nonavito / o coronel Nonato / entre outros / canto gregoriano / velas / muito incenso / algo pesado no ar de tanto barulho e fumaça / Nisso entra um soldado aos berros)

SOLDADOS

Encontramos outro corpo na estrada. Preciso de ajuda.

(um grupo sai seguindo o soldado / as orações retomam /
Corte PARA A ESTRADA / o grupo se aproxima do corpo)

SOLDADO

Ai.

PESSOA 1

Quem é?

SOLDADO

Dona Celimar. A cabeça está aqui.

CENA 45

(o grupo retorna para Igreja com o corpo envolta em pano e a cabeça / envolta em pano / depositam o conjunto sobre os degraus / de fora da Igreja lançam outro corpo para dentro / morto e ensangüentado / que cai no lajedo do corredor para espanto geral)

CENA 46 – PESSOAS FALAM

(parece entrevista a repórter / microfone aparece)

UM

(fazendeiro no alpendre da casa)

O LobisOMEM é assim chamado porque é uma "mistura" de um lobo com um homem. Possui todo seu corpo parecido com um lobo: coberto por pelos, unhas grandes, focinho, dentes grandes e rabo, porém a estatura é de um homem parrudo desses...

DOIS

(matuto na lavoura)

Se sei o que é?... O LobisOMEM é o sétimo filho de um casal (sete é um número pra muita gente é de azar... mas pra mim, sinhô, sempre deu muita sorte...)... mas eu dizia que lobisOMEM é uma pessoa muito esquisita, com costumes estranhos, de características assim... de si mesmo... barba muito grossa, muito cabelo no corpo, sobrelhas que se junta, dentes grandes... é isso.

TRES

(universitária / livros no colo)

ah, não sei... tipo assim... Anda sobre quatro patas (como um lobo, e até uiva), tipo assim... e chega a equilibrar-se, tipo assim, sobre duas patas assemelhando-se a postura de um homem... eu acho... nunca vi..., até queria ver... sabe?

QUATRO

(mano descolado)

Muito valente, aí véi, consegue desarmar uma pessoa com um facão, tá ligado?, pedaço de porrete ou qualquer coisa grande que possa ser utilizado contra ele. Mas, por causa unhas grandes torna-se

inofensivo de cara com arma branca, meu, daquelas muito pequenas (facas, punhais, canivetes) , não consegue pegá-la. Ta ligado. Lá na periferia os lobisomem andam em carro com luzinha brilhante encima, ta ligado. (olha pro cinegrafista e levanta o dedo) Firmeza?

CINCO

(pessoa na rua em Arceburgo)

Para matar um Lobisomem é muito fácil... qualquer arma é capaz do feito, mas, há uma norma deve ser seguida, se a pessoa quiser que o Lobisomem morra com a aparência de Lobisomem, deve dizer após a sua morte que matou um bicho, mais se quiser saber a verdadeira identidade do Lobisomem, deve dizer que matou um homem.

(nas últimas sentenças o entrevistado começa a se assustar e se afasta do repórter que é atacado pela criatura mas, não se vê / o sangue espirra / o entrevistado corre olhando de vez em quando para trás / o repórter pede socorro / o cinegrafista larga a máquina que cai / e só vemos a criatura arrastando para lá e para cá o corpo do repórter que entra e sai do quadro.)

CENA 46 – EXT. TOMADA DA IGREJA.

(iluminada pelas luzes da rua e tochas e archotes e fogueiras / feérico / inicia-se um canto de procissão ; OS SANTOS... TODOS OS SANTOS... e segue na procissão o povo / à frente da procissão vai uma criança vestida de anjinho, amarrada à cintura por uma corda bem grossa que alguém lá atrás segura / a criança vai de mãos postas / beatas várias / os sacristãos balançam incensórios / muita vela / a banda da cidade toca a tal música que deve ser cantada num bom e escoreito mineirês /

De uma rua lateral tomada das patas da criatura que se aproxima / rosnando / ao fundo a procissão / alternam-se as tomadas entre aproximação da criatura e aspectos da procissão / e os medo das pessoas que procuram por todo lado a chegada do monstro /

Eis que após repetições esse clichê a criatura aparece e a multidão aos berros foge desesperadamente / sobra a criança amarrada por corda na cintura /

A criança passa ser contornada pela criatura que baba bastante / em certo momento o olhar angelical da criança se cruza com o olhar traiçoeiro da criatura)

CORTE

EXT. DIA. A MESMA PRAÇA

Tomada da praça / do alto / papéis voam / brisa carrega muita coisa /
a corda está solta e sozinha / a ponta e o chão manchados de sangue / varredura para o campanário

CENA 47 – CASA DE ARIANA

ARIANA

(terminando de costurar)

A roupa ficou ótima.

Não sei o que você anda fazendo que não para de rasgar roupa... tem que ter mais cuidado.

JUANITO

Às vezes nem percebo como... no outro dia eu sei... foi naquela briga com o Guaracy,
delegado de bosta...

ARIANA

Cinco minutos morrendo? O cara não parava de sangrar... que coisa horrível...

JUANITO

É... (um tanto displicente) muito horrível... agora preciso ir.

ARIANA

(de costas para Juanito / voltando à máquina)

Não tem medo que o tal monstro te pegue? pode matar mais alguém.

JUANITO

Quem? Quem mais ele pode matar... não tem mais ninguém na cidade...?

ARIANA

Ah... sei lá... Tem nós...

JUANITO

É... tem nós...

ARIANA

E quem há de matar o monstro?

JUANITO

O monstro pode matar todo mundo... o monstro é poderoso...

ARIANA

Claro! O monstro tem que matar a cidade inteira... e nós... o que fazemos aqui?

JUANITO

Sei lá!

ARIANA

Por favor... fica em lugar seguro...

JUANITO

Eu tenho que trabalhar, não posso ficar à toa o dia inteiro.

ARIANA

A cidade está totalmente descontrolada... você ainda tem algum trabalho...?

JUANITO

(desconversa)

Então, vamos sair daqui... o que faço aqui posso fazer em qualquer outro lugar...

ARIANA

Como?

JUANITO

Ora, como...

ARIANA

Acho melhor não... enquanto tiver o que comer vamos ficando... é mais seguro... eu acho.

JUANITO

Isso não dura muito... Vou sair.

ARIANA

Cuidado.

CENA 48 – IGREJA. ENTRADA POR TRÁS.

(Porta de madeira / muitas batidas na porta /

Palmira Beata ainda com roupas de dormir vem lá de dentro / se aproxima da porta)

PALMIRA BEATA

Quem é?

JUANITO

Sou eu... Juanito... Abre essa porta, mulher...

(imediatamente e bem intensa ela abre / Juanito salta sobre ela /
se beijam / abraçam / rolam pelo chão /)

JUANITO

(recobrando um pouco)

Vamos embora... vamos agora... prepara tuas roupas... Vamos cair fora daqui...

(entre beijos e amassos)

PALMIRA BEATA

Não não, ainda não... você vai me comer primeiro... Juanito... estou morrendo de fome de você...

JUANITO

A cidade acabou, Palmira... não há nada mais aqui...

PALMIRA BEATA

Ainda temos nós... e ninguém para ver mais nada... nem falar mais nada...

JUANITO

Sei... a criatura fez justiça em nosso nome?

PALMIRA BEATA

E não foi? Até os pretos do quilombo estão com essa certeza...

JUANITO

Quer preto de quilombo... 'Cê ta maluca? É melhor dar um tempo enquanto as coisas se acalmam...

PALMIRA BEATA

Tempo entre nós?

JUANITO

Claro que não, Palmira... eu não vou ficar sem o teu rabo de jeito nenhum...

Eu já estava com, saudade...

PALMIRA BEATA

Eu tanto quero que tu solta os cachorros em cima de mim... .

E Ariana? De nada suspeita?

JUANITO

Sei lá... isso interessa? Ela se preocupa mais com a tal entidade esquisita, que em noites de lua cheia andava a bater nos galinheiros e a assustar as pessoas.

PALMIRA BEATA

Você não se preocupa?

JUANITO

Já me preocupei, mas estou vendo que não tem jeito... o bicho é duro na queda..., não é? não acha?... outro dia mesmo, fingindo ser um viajante comum que aproveitava a noite eu sai para ver se encontrava o bruto. Mas, não deu em nada...

CORTE

(historia do Juanito)

(ele vem a cavalo pela estrada sob a lua vasta / o cavalo empaca e refuga / Juanito presta atenção na estrada e a criatura vai tomando forma / imenso, preto/avermelhado e peludo, dentes arreganhados, postando-se no meio da estrada / Juanito faz o pelo-sinal, beijou o crucifixo de prata / levantando-o à altura do peito...)

JUANITO

Vade retro, ô seu Satana!

(o animal não abriu espaço, Juanito aprumou o relho para dar uma sova no cão)

(Fincou espora no cavalo, saltou para frente, por cima do cachorro, que não contando com aquela, e muito menos com o relho ameaçador, saiu pro lado, soltando baba pegajosa)

JUANITO

Está querendo apanhar?

(O animal que subira a barranca que ladeava a estrada, sentou-se, depois de revolver sobre si mesmo, como fazem sempre, duas ou três vezes e rosou... / Juanito desmontou / amarrou o cavalo junto a cerca / caminhou lentamente / parou ao perceber que o animal tinha um ferimento sangrante... Juanito se aproxima e num salto o animal cai sobre o cavalo / ante o olhar estatelado de Juanito o cavalo desaparece!e com ele o animal)

CORTE

CASA DA PALMIRA BEATA que é a SACRISTIA

PALMIRA BEATA

O animal não pulou em você mas matou o cavalo?

JUANITO

Por casualidade eu andava a procurá-lo...

PALMIRA BEATA

Sei... e você estava armado?

JUANITO

(ausente)

Como? Sim... estava... com um revolver e uma faca... chicote até...

Por que quer saber de tanto detalhe?

PALMIRA BEATA

Porque é minha obrigação saber de tudo e de todos...

JUANITO

Se for assim, deve saber de tudo o que se passa na cidade, não é?
Onde andou ultimamente? Quantos dias você ficou fora me deixando na mão?...

PALMIRA BEATA

Você se refere a que? É alguma acusação? Tem alguma suspeita?

JUANITO

É que não vi você...

PALMIRA BEATA

Saísse um pouco da casa da lambida que me veria, ora essa...

JUANITO

(sugestão: o casal se põe a fazer sexo sem violência enquanto conversam / nus / ele se enfia nela e estão engatados enquanto rola o papo / entre gemidos de gozo e outras frescuras rola a conversa)

Eu quero saber mais... saber da sua vida...

PALMIRA BEATA

Quer saber tudo, então?

JUANITO

Quero... Tudinho!

PALMIRA BEATA

Então vamos lá... não sei se vai aguentar... mas vamos lá... Quando um casal tem seis filhos e acaba concebendo o sétimo, este, se nasce em noite de lua cheia, vem marcado pela desgraça...

JUANITO

Pronto... começou a brincadeira... eu estou falando sério...

(dá umas estocadas mais viris como punição)

Desgraça?... Como assim?

PALMIRA BEATA

De nascer com esta sina... De durante o dia ser gente e à noite,
noite de lua, ser meio gente e meio animal...

JUANITO

O que eu vi na estrada era todo bicho... Dos mais judiados, por sinal...

PALMIRA BEATA

Quando não se alimenta bem... fica assim...e tem que ser alimento de sangue...

JUANITO

Igual vampiro...

PALMIRA BEATA

Já viu?

JUANITO

Só no cinema... acabavam todos com uma estaca enfiada no peito!

(mais estocadas / ela geme)

PALMIRA BEATA

Mas nesse caso estacas não funcionam...

JUANITO

E bala de prata?

PALMIRA BEATA

Bobagem...

JUANITO

Mas do crucifixo o capeta tem medo, não tem?

PALMIRA BEATA

Não é medo...

JUANITO

Se não é medo, o que é?

PALMIRA BEATA

É respeito, talvez... Não sei bem... muitas vezes a criatura vem de ser filho de padre...

JUANITO

E de água benta?

PALMIRA BEATA

Água benta é de impor respeito... muito respeito... Por acaso trouxe alguma?

JUANITO

Para falar a verdade, trouxe... tirei da bacia do padre Nonavito

(Juanito para de trepar e olha em volta imitando suspeição)

O espírito dele não está por aí não, está?

PAMIRA BEATA

Juanito, continua que tava gostoso...

(ele recomeça / ela cruza as pernas em volta dele)

Vai... mais fundo... mais fundo... (pausa / gozo) Você pretende usar a água do padre?

JUANITO

... nunca se sabe...

PALMIRA BEATA

Usa...

(Juanito pega uma garrafinha e despeja sobre os seios de Palmira Beata)

É óleo, seu malandro... que cheiro gostoso...

JUANITO

É assim que eu pego as minhas criaturas...

(esfregando o óleo nos seios de Palmira Beata / se agarram e se matam de beijos / subitamente a criatura salta sobre os dois e há um a luta desigual entre o animal e o casal pelado que é estraçalhado / a criatura some pela janela e ganha a estrada)

CORTE

EXT. DIA. ESTRADA

Vulto que corre / a visão da câmera é a visão do vulto / a personagem arfa e se dirige então para a casa de Ariana / se aproxima da casa / respira profundamente / anda de um lado para o outro / bate na porta / vai ao fundo / retorna /

CORTE

INT. CASA ARIANA

(Ariana está sentada numa cadeira no centro da sala / percebe todos os movimentos da criatura lá fora / acompanha com olhos / a sonoplastia que rolava do lado de fora é similar ouvida por Ariana do lado de dentro / com direito às sombras clichês por baixo da porta /

Então a criatura estaca em frente da porta / Ariana presta muita atenção / Clichê da maçaneta que lentamente se abre em alternância com closes sucessivos e aproximativos de Ariana /

Quando a porta se abre vemos quem há uma criança parada à porta / muito ingênua

Corte para Ariana que imediatamente se transmuta e ataca furiosa

CORTE

A Câmera se afasta da porta aberta / vemos a poeira / e aos poucos tomamos ciência dos pedaços da criança espalhados pelo chão / APARIÇÃO DA LUA CHEIA.

Esta é uma obra de ficção. No entanto, todos sabemos de onde saem as ficções e as lendas e os contos. Qualquer semelhança com seres vivos ou não é pura coincidência, mas é melhor não dar bobeira caso os seres vivos ou não aparecerem na sua frente.

EDITORA ALTERNATIVAMENTE